

# REVISTA AUTISMO

#AutismoMaisInformacao

AUTISMO E  
PROCRASTINAÇÃO

DIVERSIDADE,  
EQUIDADE E  
INCLUSÃO,  
UM CAMINHO  
SEM VOLTA

JUDY SINGER NO  
BANCO DOS RÉUS?

ANO X - Nº 23 - DEZ/JAN/FEV 2024

ISSN 2596-0539 00023  
9 772596 053005  
Distribuição Interna  
VENDA PROIBIDA

RESULTADOS DA  
**PESQUISA**  
RETRATOS DO AUTISMO NO BRASIL EM 2023

# Um APP dedicado ao autismo

Nós acreditamos que tecnologia de última geração é unir as pessoas gerando um efeito transformador

## O QUE É A TISMOO.ME?

Tismoo.me é a primeira rede social do mundo totalmente dedicada ao autismo e às síndromes relacionadas.

Uma nova forma de reunir todo o ecossistema do autismo, deixando você a apenas um toque da informação que procura. Conteúdos específicos, que se adaptam perfeitamente ao seu perfil. E com curadoria, para que seja uma informação confiável e transformadora.

Um novo modelo de rede social, pensado para que as pessoas fiquem cada dia mais próximas da medicina personalizada. Tudo isso utilizando o que há de mais moderno no mundo tecnológico: "High Touch Technology" ou alta tecnologia do toque. Uma nova abordagem tecnológica totalmente centrada no indivíduo. Ou seja, a tecnologia a serviço do afeto, do cuidado, do compartilhamento e da humanidade. Afinal, desde sua fundação, a Tismoo tem um único objetivo: aproximar você daquilo que você mesmo considera mais importante!



**tismoome** the autism network





## CIÊNCIA

"A Tismoo.me não só vai aproximar as pessoas da ciência, mas também acelerar as pesquisas sobre autismo e, de um jeito fácil e prático, estruturar os dados com muita segurança e privacidade."

Alysson Muotri, neurocientista e pai de autista



## SAÚDE

"Não estamos falando de uma rede social comum, somente para fazer amigos. A Tismoo.me surge para conectar as pessoas em prol da saúde, conectar médicos a terapeutas, a familiares, a autistas."

Carlos Gadia, médico neuropediatra



## JORNALISMO

"Queremos não apenas entregar um conteúdo útil e personalizado a cada um, mas sinalizar o quão confiável é cada informação. É muito mais que uma rede social, é uma plataforma que irá transformar este ecossistema, em benefício da pessoa com autismo."

Francisco Paiva Jr., jornalista e pai de autista



## TECNOLOGIA

Veja como conseguir gratuitamente seu convite exclusivo acessando **[www.tismoo.me](http://www.tismoo.me)**



**Já são milhares de famílias cadastradas.**  
Cadastre-se e garanta seu convite.

## ÍNDICE

AUTISMO E  
PROCRASTINAÇÃO

14

JUDY SINGER NO  
BANCO DOS RÉUS?

20

TRANSGENERIDADE  
E AUTISMO

28

**CAPA**  
RESULTADO DA  
PESQUISA 'RETRATOS  
DO AUTISMO NO  
BRASIL EM 2023'

32

DIVERSIDADE,  
EQUIDADE E  
INCLUSÃO, UM  
CAMINHO  
SEM VOLTA

36

AGUCE  
OS SENTIDOS

44

## SESSÕES

ANDRÉ E A  
TURMA DA  
MÔNICA

05

O QUE É  
AUTISMO?

08

O QUE É A  
REVSITA  
AUTISMO?

09

HIPERFOCO:  
LIBRAS

17

CANAL AUTISMO

47

## COLUNAS

MATRAQUINHA

12

LIGA DOS  
AUTISTAS

18

TRABALHO NO  
ESPECTRO

24

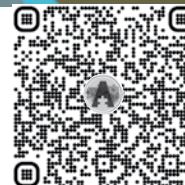
TUDO O QUE  
PODEMOS SER

42

AUTISMO SEVERO

50

Leia este QR-code  
com seu celular e  
acesse a versão online  
desta edição com  
conteúdo extra.







INSTITUTO  
MAURICIO  
DE SOUSA

REVISTA  
+ AUTISMO

# ANDRÉ em SILÊNCIO

© Instituto Mauricio de Sousa - Brasil / 2023



## Nossos Canais

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Nós postamos sempre informação de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para nós um email (veja nesta página ou no expediente).



[instagram.com/  
RevistaAutismo](https://www.instagram.com/RevistaAutismo)



[fb.com/  
RevistaAutismo](https://www.facebook.com/RevistaAutismo)



[twitter.com/  
RevistaAutismo](https://twitter.com/RevistaAutismo)



[youtube.com/user/  
RevistaAutismo](https://www.youtube.com/user/RevistaAutismo)



[linkedin.com/company/  
RevistaAutismo](https://www.linkedin.com/company/RevistaAutismo)



[threads.net/  
@RevistaAutismo](https://www.threads.net/@RevistaAutismo)

## Quem colaborou nesta edição



**JOCIAN MACHADO  
BUENO**  
psicopedagoga



**SELMA  
SUELI**  
jornalista



**PAULA AYUB**  
psicóloga



**GABRIELA  
BANDEIRA**  
jornalista



**FÁTIMA  
DE KWANT**  
jornalista



**WAGNER  
YAMUTO**  
empreendedor



**HAYDÉE  
FREIRE**  
dentista



**MARCELO  
VITORIANO**  
psicólogo



**ERICA MATOS  
ARAÚJO**  
servidora  
pública



**MARCIA  
MACHADO**  
arquiteta



**NICOLAS  
BRITTO**  
fotógrafo



**TIAGO  
ABREU**  
jornalista

**Apoie este projeto:**  
[CanalAutismo.com.br/apoie](https://CanalAutismo.com.br/apoie)

**Assine e receba em casa**  
[CanalAutismo.com.br/assine](https://CanalAutismo.com.br/assine)

[CanalAutismo.com.br/Revista](https://CanalAutismo.com.br/Revista)  
[redacao@RevistaAutismo.com.br](mailto:redacao@RevistaAutismo.com.br)



## Artistas que ilustraram esta edição



### LUCAS KSENHUK

Artista plástico, 21 anos, autista, sua obra sempre está nas principais exposições de rua de SP.

lucasksenhuk.com  
@lucasksenhuk.art/



### LETÍCIA GOMES

Recém diagnosticada autista, gosta de design e ilustração, além dos seus gatos e família.

@leh.opato



### BIA RAPOSO

Artista plástica, arte educadora e provocadora cultural, ilustra a coluna "matraquinha" desde a primeira vez que a leu. Se apaixonou.

@biabiaraposo



### FERNANDA BARBI BROCK

Autista, ilustradora, possui título de licenciatura em educação artística (hab. artes plásticas) e designer de moda.

@fer.barbi.brock



### FÁBIO SOUSA

Designer de formação, ilustrador por paixão, bonequeiro profissional e autista diagnosticado tardiamente.

@seeufalarnaosaidireito



### MAURICIO DE SOUSA

Desenhista, pai da Turma da Mônica, colabora com a Revista Autismo desde o início de 2019, através do Instituto Mauricio de Sousa.

@institutomauriciodesousa  
@turmadamonica



### SAMYRA OLIVEIRA

Estudante, nascida em 2008, desenha desde sempre, mas começou a investir mais na área aos 9 anos. Passa a maior parte do tempo desenhando ou abrindo insetos.



### SAMANTA PAIVA

Estudante, irmã de autista, filha do editor da revista, desenha nos tempos livres, cria o tempo todo, tem 14 anos, é fã do filme Black Phone e da série Stranger Things.



### ALEXANDRE BERALDO

Designer, ilustrador e gestor cultural, é o responsável pela edição de arte da Revista Autismo. Tenta tocar piano e, às vezes, consegue.

@xandeberaldo



### ALICE SIMÕES

Autista, estudante, possui 13 anos, gosta de desenhar e pintar, desenha tanto no papel (com giz a óleo geralmente) quanto no digital.

### Quer colaborar com a Revista Autismo?

Se você é artista e autista, e também quer colaborar com a Revista Autismo, envie um email para **[editor@RevistaAutismo.com.br](mailto:editor@RevistaAutismo.com.br)**, se apresentando e mandando um link de seus trabalhos artísticos (pode ser um Instagram ou catálogo digital).

CONTEÚDO  
EXTRA ONLINEUse o QR-code  
ao lado para  
ir ao site.

# O QUE É AUTISMO?

Saiba a definição do transtorno do espectro do autismo

O autismo — nome técnico oficial: transtorno do espectro do autismo (TEA) — é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos). Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de suporte que cada subtipo necessita — há desde pessoas com condições associadas (coocorrências), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, que levam uma vida comum. Algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico.

As causas do autismo são majoritariamente genéticas. Confirmando estudos recentes anteriores, um trabalho científico de 2019 demonstrou que fatores genéticos são os mais importantes na determinação das causas (estimados entre 97% e 99%, sendo 81% hereditário — e ligados a quase mil genes), além de fatores ambientais intrauterinos (de 1% a 3%) ainda controversos, que também podem estar associados como, por exemplo, a idade paterna avançada ou o uso de ácido valpróico na gravidez. Existem atualmente 1.152 genes já mapeados e implicados como possíveis fatores de risco para o transtorno — sendo 134 genes os principais.

## Tratamento e sinais

Alguns sinais de autismo já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, e mesmo antes, em casos mais graves. Há uma grande importância em iniciar o tratamento o quanto antes — mesmo que seja apenas uma suspeita clínica, ainda sem diagnóstico fechado —, pois quanto mais cedo começarem as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa. O tratamento psicológico com maior evidência de eficácia, segundo a Associação Americana de Psiquiatria, é a terapia de intervenção comportamental. O tratamento para autismo é personalizado e interdisciplinar. Além da psicologia, pacientes podem se beneficiar com fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, conforme a necessidade de cada autista. Na escola, um mediador pode trazer grandes benefícios no aprendizado e na interação social.

Até agora, não há exames de imagem ou laboratoriais que sejam definitivos para diagnosticar o TEA.

Alguns sintomas podem ser tratados com medicamentos, que devem ser prescritos por um médico.

Em 2007, a ONU declarou todo 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, quando cartões-postais do mundo todo se iluminam de

azul (cor escolhida por haver, em média, 4 homens para cada mulher autista).

O símbolo do autismo é o quebra-cabeça, que denota sua diversidade e complexidade.

O dia 18 de junho é o Dia do Orgulho Autista (representado pelo símbolo da neurodiversidade, o infinito com o espectro de cores do arco-íris), considerando o autismo como identidade, uma característica da pessoa — data celebrada originalmente em 2005, pela organização britânica *Aspies for Freedom* (AFF).

## Consulta médica

Veja a seguir alguns sinais de autismo. Apenas três deles numa criança de um ano e meio já justificam uma consulta a um médico neuropediatra ou a um psiquiatra da infância e da adolescência. Testes como o M-CHAT-R/F (com versão em português) estão disponíveis na internet para serem aplicados por profissionais.

*Todas as referências, links e mais informações estão na versão online.*





As informações a seguir não dispensam a consulta a um médico especialista para o diagnóstico

## SINAIS DE AUTISMO

**Não manter contato visual por mais de 2 segundos;**

**Não atender quando chamado pelo nome;**

**Isolar-se ou não se interessar por outras crianças;**

**Alinhar objetos;**

**Ser muito preso a rotinas a ponto de entrar em crise;**

**Não usar brinquedos de forma convencional;**

**Fazer movimentos repetitivos sem função aparente;**

**Não falar ou não fazer gestos para mostrar algo;**

**Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia);**

**Não compartilhar interesse;**

**Girar objetos sem uma função aparente;**

**Apresentar interesse restrito por um único assunto (hiperfoco);**

**Não imitar;**

**Não brincar de faz-de-conta;**

**Hipersensibilidade ou hiper-reatividade sensorial.**

## O QUE É A REVISTA AUTISMO?

A Revista Autismo é uma publicação gratuita, impressa e digital (acesse pelo QR-Code da página do índice), trimestral, feita por ilustradores, colunistas e jornalistas autistas, além de familiares e especialistas.

É a primeira publicação periódica sobre autismo na América Latina e a primeira do mundo em língua portuguesa nesse tema. Fundada em 2010, a Revista Autismo segue firme na missão de disseminar informação de qualidade a respeito de autismo e outras condições de saúde relacionadas, com muito profissionalismo, imparcialidade e pluralidade de vozes.

Você pode baixar todas as edições,

na íntegra, no nosso site gratuitamente, pode retirar exemplares em uma das instituições que distribuem a revista em todos os estados do Brasil, além de poder assinar, pagando somente o custo de envio e recebendo a revista impressa em sua casa, ou ainda, tornar-se um apoiador digital.

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe nossa publicação diária de notícias e artigos no site [CanalAutismo.com.br](http://CanalAutismo.com.br).



Revista Autismo é uma publicação de circulação nacional fundada em 2010 com o objetivo de levar informação de qualidade, isenta e imparcial. A respeito de autismo, é a primeira revista periódica da América Latina, além de ser a primeira do mundo em língua portuguesa.

**Editor-chefe e jornalista responsável:**

Francisco Paiva Junior - MTb: 33.245  
editor@RevistaAutismo.com.br

**Direção de arte e design:**

Alexandre Beraldo  
xberaldo@gmail.com

**Revisão e Traduções:**

Márcia F. Lombo Machado  
marciaflm@gmail.com

**Consultores científicos:**

Alysson R. Muotri e Diogo V. Lovato

**Arte da Capa:**

Revista Autismo

**Colaboradores deste número:**

Alice Simões, Amauri Sousa, Ana Maria Machado, Bia Raposo, Érica Matos Araújo, Fátima de Kwant, Fernanda Barbi Brock, Gabriela Bandeira, Haydée Freire Jacques, Jocian Machado Bueno, Letícia Gomes, Lucas Ksenhuk, Marcelo Vitoriano, Maurício de Sousa, Nicolas Brito Sales, Paula Ayub, Samanta Paiva, Samyra Oliveira, Selma Sueli Silva, Tiago Abreu, Tio .Faso e Wagner Yamuto.

**Impressão:**

MaisType

**Patrocinadores:**

Clínica Somar, PECS-Brasil,  
ExpoTEA.

**Fundadores (2010):**

Martim Fanucchi  
Francisco Paiva Junior

**Para nos patrocinar:**

comercial@RevistaAutismo.com.br

**Para nos apoiar:**

CanalAutismo.com.br/apoie

**Redação:**

redacao@RevistaAutismo.com.br

**Assinaturas:**

CanalAutismo.com.br/assine

**Site:**

CanalAutismo.com.br/revista

**Hospedagem do site patrocinada:**

Hostnet — hostnet.com.br

**Banco de imagens:**

Depositphotos

**Redes sociais:**

Facebook: fb.com/RevistaAutismo  
Instagram: @RevistaAutismo  
Twitter/X: @RevistaAutismo  
YouTube: youtube.com/user/RevistaAutismo  
LinkedIn: linkedin.com/company/RevistaAutismo  
Tismoo.me: Revista Autismo

**Versão em PDF:** issuu.com/RevistaAutismo**Editado por:** PAIVA JUNIOR

R. Bela Cintra, 336 - cj. 74-A, Consolação  
São Paulo (SP), CEP 01415-000  
CNPJ: 30.894.955/0001-09

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Revista Autismo e seus editores.

## EDITORIAL

Nesta edição, trazemos os resultados da pesquisa, feita pelas *startups* de saúde Genial Care e Tismoo.me: “Retratos do Autismo no Brasil em 2023” (não confundir com a importante e detalhada pesquisa “Retratos do Autismo no Brasil”, feita pela AMA-SP, de 2013 — baixe na versão online deste editorial).

Os resultados obtidos em 2023 contaram com uma boa amostra nacional e a participação de todos os estados, com mais de 2 mil pessoas respondendo ao questionário. A coleta, feita por adesão espontânea e em meio digital, traz um recorte da sociedade brasileira e evidencia as realidades familiares e individuais nele contidas. Não representa, necessariamente, a população brasileira como um todo. Um dos objetivos dessa iniciativa, aliás, foi estimular mais pesquisas, pois só assim teremos mais dados sobre autistas e cuidadores em nosso país.

Além dos resultados que detalhamos nesta edição, ressaltamos alguns números em particular: 62,99% dos cuidadores responderam que têm acesso a “serviços que promovam a saúde mental”, 63,04% afirmaram receber apoio para cuidar da criança com autismo, e 61,65% dizem receber apoio para lidar com desafios do autismo. E 40,35% destacam que os familiares são a maior fonte de apoio nos dois sentidos.

FRANCISCO PAIVA JR.

*Francisco Paiva Junior, editor-chefe da Revista Autismo, é jornalista, pós-graduado em jornalismo e segmentação editorial, autor do livro “Autismo — Não espere, aja logo!” (editora M.Books) e pai do Giovanni, de 16 anos, que tem autismo e é muito rápido para fazer contas de cabeça, e da Samanta, de 14 anos, que tem chulé e é exímia desenhista.*

De modo geral, o que constatamos pelo país, principalmente nas regiões com menor renda, é o inverso. Faltam apoios do poder público, da sociedade e da própria família, considerando aqui as relações familiares mais amplas. O que existe é uma “família de autista” (núcleo estrito familiar) apoiando outra. E é apoio emocional, a não ser quando se organizam em associações ou em mobilizações sociais.

Isso é o que chamamos de “viés” de pesquisa. Quando ela não consegue se dirigir ao público todo (uma parte que tem uma característica fica sem responder e a que não tem responde, dando um resultado que pode “camuflar” a realidade das pessoas que não foram alcançadas). Coisa comum e esperada — mas é preciso dizer! — porque a pesquisa não foi a campo, dependia da iniciativa de cada um ir online responder — além de limitar-se a quem tem acesso à internet (o que não é a realidade de todo o Brasil). Vale refletir sobre os números que a pesquisa traz e usá-los para pedir mais políticas públicas no país, em todas as esferas.

Esta edição traz também, como sempre, muitas outras reportagens e artigos interessantes (muitos com conteúdo extra online) e espero que você goste da leitura. Aproveite!



## NOTA DO EDITOR

Você pode reproduzir nossos textos e artigos sem prévia autorização, livremente, desde que cite a fonte (Revista Autismo) e o autor — em sites, faça um link para a versão online do conteúdo. Apenas para uso comercial, é necessário solicitar autorização, escrevendo para [redacao@RevistaAutismo.com.br](mailto:redacao@RevistaAutismo.com.br).

Para sugerir pautas e temas de reportagens, envie mensagem para o mesmo email citado acima.

**Como citar artigos publicados nesta revista (padrão ABNT):**

AUTOR. Título do artigo ou da matéria, subtítulo. **Revista Autismo**, São Paulo, ano da revista, número da edição, páginas inicial-final, mês ano de publicação.

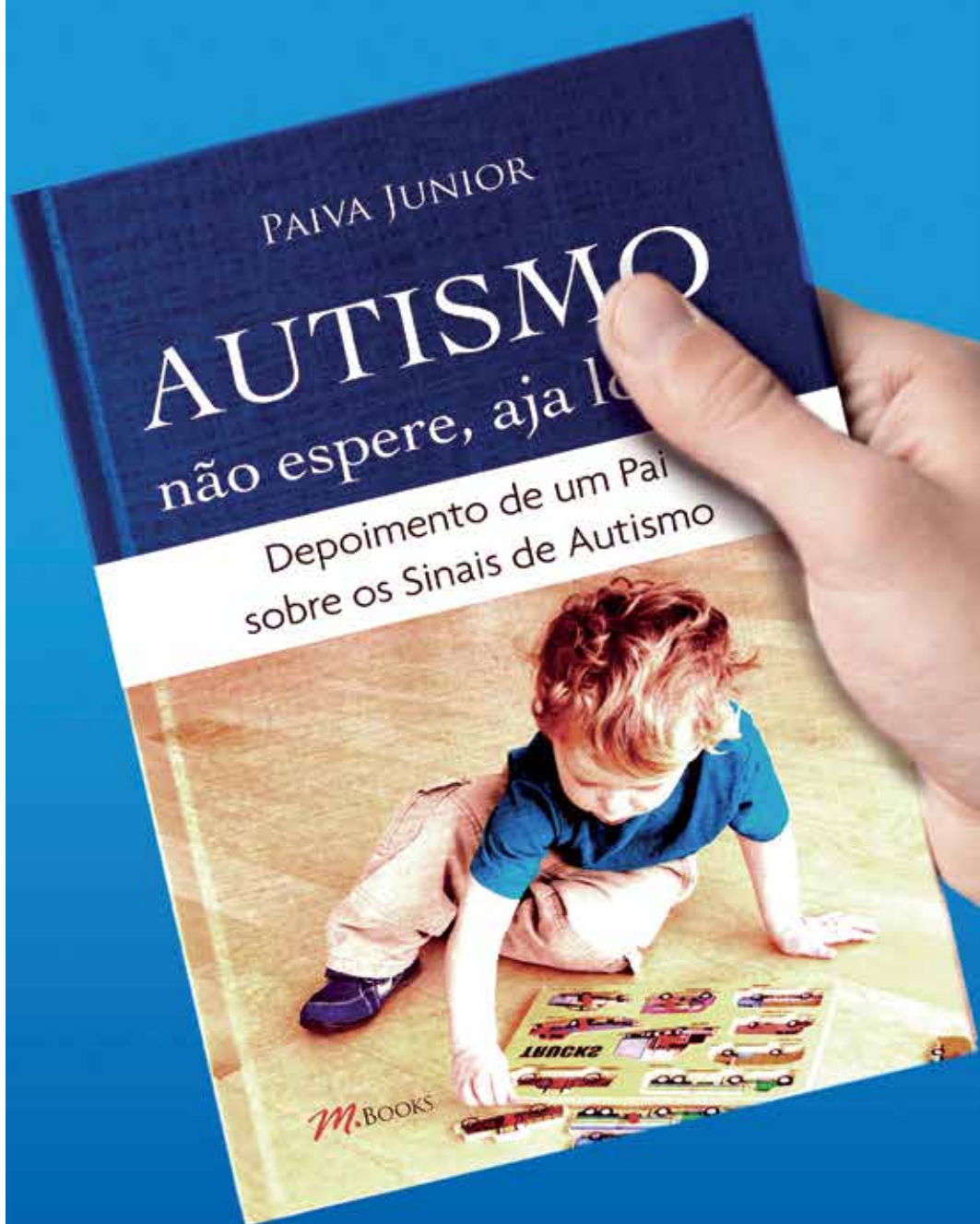
Exemplo: MUOTRI, A.. Minicérebros humanos, um novo modelo experimental para o estudo do TEA. **Revista Autismo**, São Paulo, ano V, n. 4, p. 44-46, mar. 2019.



**Mais de  
5.000**  
exemplares  
vendidos

Um livro ideal  
para quem acabou  
de receber o  
diagnóstico ou  
está em dúvida  
sobre uma suspeita  
de autismo.

**NAS  
MELHORES  
LIVRARIAS**



**AUTISMO –  
NÃO ESPERE,  
AJA LOGO!**

[autismo.paivajunior.com.br](http://autismo.paivajunior.com.br)

EDITORA M.BOOKS

**M.BOOKS**

# RETROSPECTEA

# 2023

Matraquinha

Wagner Yamuto



é pai do Gabriel (autista) e da Thata, casado com a Crazy Yamuto, fundador do Adoção Brasil, criador do app Matraquinha, autor e um grande sonhador.

f matraquinhaoficial  
@matraquinhaoficial  
matraquinha  
matraquinha.com.br



Ao longo de um ano, enfrentamos uma série de experiências únicas e momentos especiais que moldam nossa jornada. À medida que nos aproximamos do final de um ano e do início de outro, é crucial lembrar que cada dia é uma oportunidade para celebrar, crescer e nutrir os laços que tornam nossa vida verdadeiramente valiosa. É nessas experiências simples e nos momentos em que escolhemos focar no amor, na gratidão e na positividade que encontramos a força para superar desafios e abraçar cada novo começo com entusiasmo.

**Janeiro** – Após o nascimento do meu filho Gabriel, a família estabeleceu uma tradição especial para celebrar o Ano Novo no litoral de São Paulo. Gabriel, com sua serenidade notável, ensinou-nos a apreciar a vida e encontrar paz mesmo durante os fogos de artifício. Enquanto o céu se enche de luzes e barulhos, Gabriel fica concentrado no horizonte, transmitindo tranquilidade. Após esse momento, ele expressa seu amor dando abraços e beijos aos entes queridos e depois vai dormir, ciente de que seu horário

de acordar é sempre às 6 da manhã, durante todo o ano.

**Fevereiro** – O início das aulas marca o começo de nossas preocupações. Perguntas como a escolha da mesma cuidadora, a aceitação dos amigos e a ansiedade de a escola ligar no primeiro dia de aula podem nos sobrecarregar. Mas, lembre-se, ele tem 14 anos e está no oitavo ano do ensino fundamental II. Portanto, respire fundo, mantenha a calma e siga em frente com confiança. O futuro está cheio de possibilidades, e enfrentar esses desafios é parte do crescimento.

**Março** – O retorno ao trabalho presencial após três anos de home office trouxe desafios, mas isso é normal e controlável. Além disso, celebramos um aniversário com a temática da Patrulha Canina, criando memórias felizes. Lembre-se de que a vida é um jogo contínuo, e é essencial seguir em frente diante de mudanças e desafios, pois o jogo só acaba quando você decide parar. Portanto, encare cada novo dia com determinação e otimismo.





**Abril** – Escolhemos momentos especiais, como ir ao cinema durante a semana. Foi uma experiência maravilhosa, e notamos uma garota autista lá, o que ressaltou a importância da autenticidade e diversidade. Mesmo com uma gripe que nos impediu de participar da caminhada pela conscientização do autismo, cada passo em direção ao entendimento e apoio é valioso. O essencial é seguir em frente.

**Maio** – Enfrentamos mais uma etapa na jornada da adoção de crianças e adolescentes. Aqueles que têm acompanhado minha trajetória por esta coluna sabem que meus filhos são frutos desse lindo processo de adoção.

Na escola, tudo está se desenrolando como planejado e, recentemente, na escola da minha caçula Thata, celebramos o Dia das Mães com uma festa especial. Gabriel estava ao lado da mesa de comidinhas, exatamente onde ele se sente confortável.

**Junho** – Dias incríveis com passeios ao ar livre, andando de bicicleta e patinete, mesmo ajudando-o a equilibrar. Participamos de uma

festa junina divertida, com pescaria, jogos e delícias típicas, graças às prendas que ganhamos.

**Julho** – Iniciaram-se as tão esperadas férias escolares, um período de tranquilidade em nossas agendas agitadas. Vivenciamos um casamento emocionante de um grande amigo da família, em um lindo sítio no interior de São Paulo, sob um sol radiante. Nosso maior desafio foi manter o Gabriel longe da piscina, mas superamos com sucesso.

No fim de semana seguinte, embarcamos em uma breve viagem à praia, permitindo-nos desfrutar de um merecido descanso e, finalmente, nos entregamos aos refrescantes mergulhos. Este capítulo nos lembra da importância de aproveitar os momentos de relaxamento e lazer durante as férias, revitalizando nossa energia para o que está por vir.

**Agosto** – Uma incrível jornada nos levou a um zoológico recém-inaugurado, a apenas uma hora de São Paulo. O percurso, previsto para 5 km a pé, inicialmente parecia desafiador, e eu pensava que não chegaríamos nem a 500 metros. No entanto, à medida que exploramos

a diversidade de animais e participamos das interações oferecidas pelo parque, encontramos a motivação necessária para percorrer toda a extensão.

Claro, ao longo do caminho, fizemos paradas estratégicas para saborear salgadinhos, frutas e reabastecer com água.

**Setembro** – Minha esposa Grazy e eu celebramos um marco incrível de 25 anos desde que nos conhecemos, com um jantar incrivelmente romântico, na calorosa companhia de nossos filhos. Reconhecemos que, às vezes, para aproveitar momentos especiais, precisamos trazê-los, pois se não for assim não conseguimos sair.

**Outubro** – Durante as merecidas férias do trabalho, embarcamos em uma curta viagem para o interior de São Paulo, com toda a família reunida. Além disso, o Dia das Crianças foi comemorado com entusiasmo pelos avós, e tivemos a oportunidade de aproveitar mais uma sessão de cinema, dessa vez assistindo ao filme até o final.

**Novembro** – Os preparativos para o Natal estão a pleno vapor, e Gabriel e Thata já estão cheios de expectativas sobre o que pedirão ao Papai Noel. À medida que o ano letivo se aproxima do fim, é gratificante ver que tudo está seguindo conforme o planejado.

**Dezembro** – Desde a chegada do Gabriel, cultivamos a tradição de visitar o Papai Noel e capturar um momento mágico com uma foto para nosso calendário. Essa prática se tornou mais do que um hábito, é uma celebração de amor e alegria que desejamos compartilhar com todos vocês. Nesta época festiva, desejamos a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Lembre-se, seja forte, pois, no próximo ano, a jornada recomeça cheia de novas oportunidades e experiências emocionantes.



## FÁTIMA DE KWANT

*é especialista em Autismo & Desenvolvimento e Autismo & Comunicação, radicada na Holanda desde 1985. É mãe de um autista adulto, escritora de textos sobre o TEA e ativista internacional pela causa do autismo*

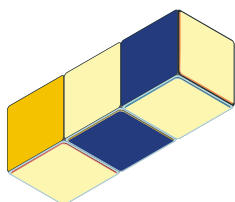
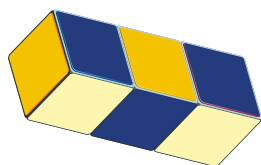
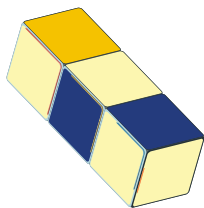
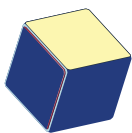
✉ [autimates@gmail.com](mailto:autimates@gmail.com)  
🌐 [www.autimates.com](http://www.autimates.com)  
f Autimates  
📷 @fatimadekwant

# AUTISMO E PROCRASTINAÇÃO



Ilustração: Samanta Paiva





**Quem nunca adiou alguma tarefa que não queria fazer, ou uma situação que queria evitar? Quase todo mundo, certo? Mas, para algumas pessoas, esse adiamento (procrastinação) acontece com maior frequência e, entre elas, pessoas com TEA, TDA ou TDAH.**

As causas desse comportamento podem variar, sendo, geralmente, decorrentes de:

- Medo de falhar:

Receio de cometer erros, por isso, evitar a tarefa, evita (possíveis) erros.

- Perfeccionismo:

Não começar significa que

não se corre risco de não estar bom o suficiente. Os perfeccionistas sofrem com a pressão interna de não poderem cometer falhas. Ao começar um projeto, pode significar insegurança.

- Prejuízo nas funções executivas:

Dificuldade no planejamento, na organização, na priorização, na tomada de iniciativa, na visualização do contexto geral (imaginar o resultado da tarefa).

- Falta de disciplina ou falta de motivação:

Quando falta (auto)disciplina, ou motivação intrínseca, fica difícil movimentar-se em direção ao que deve ser feito.

No TEA e TDAH, existem causas como a falta de energia – muitas coisas que devem ser feitas em um só dia – ou dificuldade nas funções executivas, na organização e planejamento para começar e terminar uma tarefa.

Fato é que procrastinar custa mais energia ainda. É como se tivesse uma “aba de computador” aberta na cabeça, lembrando a gente que tem de fechar. Aquela sensação chata de “Ai, meu Deus, eu tenho que terminar minha monografia...” que fica martelando o cérebro, causando estresse, ansiedade e diminuindo a energia. E muitas vezes a pessoa acaba tendo que fazer no último minuto, o que traz mais nervosismo ainda, e mais chance de a tarefa não ter ficado como ela queria. O inverso também pode ser verdadeiro, ou seja, a pessoa procrastinar

porque sente estresse, ou está em período de *burnout*.

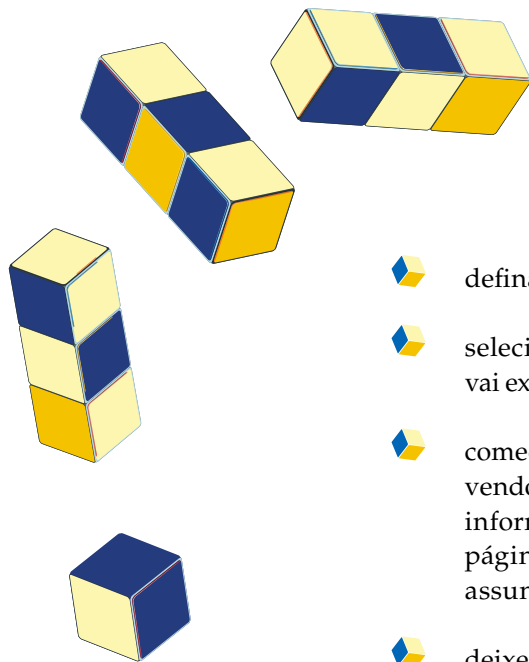
Por isso é tão necessário intervir nesse processo de ficar adiando o que é importante. A procrastinação é um comportamento aprendido, ou melhor, praticado, que virou hábito, então, a boa notícia é desaprender. No autismo, não é fácil livrar-se desse comportamento. É fundamental o terapeuta descobrir de onde vem esse comportamento, que pode ter causas diferentes daquelas de pessoas sem autismo.

## Terapia

A gente explica para a pessoa autista, em primeiro lugar, os benefícios de ver suas tarefas cumpridas, o que pode não estar claro para ela. Comentários como: “poxa vida, você é tão inteligente! Como pode não ver que esse adiamento vai te prejudicar?” além de não ajudar, podem atrapalhar, e trazer irritação ou estresse adicional de não se sentir compreendido naquilo que a pessoa autista sabe que é um problema, mas não sabe resolver sozinha. Lembre que essa percepção é sua, mas pode não ser ainda a do autista.

## Opções

Se uma tarefa é complexa, é sempre bom dividi-la em etapas. Por exemplo, um trabalho de pesquisa da faculdade que não acaba. Fazer tudo de uma vez vai ser bem difícil. Então, faça em etapas:

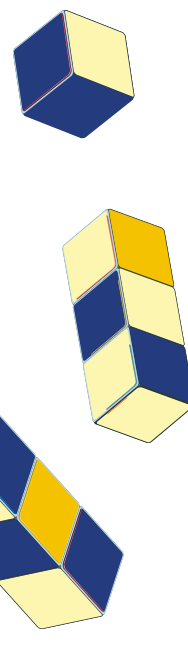


-  defina os temas;
-  selecione sites onde vai explorar a temática;
-  comece o dia já escrevendo algumas informações, ou uma página sobre o assunto;
-  deixe um lembrete no seu celular de que é hora de trabalhar no projeto;
-  peça auxílio de seus pais ou amigo para lembrá-lo de fazer alguma coisa pelo projeto naquele dia;
-  deixe seu celular no modo avião para evitar distrações. Melhor ainda é manter o celular em outro aposento enquanto você termina a etapa do dia.

Uma técnica que tem dado certo é a de começar o dia por aquilo que você tem que fazer para que o resto do dia seja mais leve. Outro método que funciona muito bem é o da psicóloga russa, Bluma Zeigarnik. O método Zeigarnik consiste na premissa de que o ser humano se recorda mais

facilmente daquilo que não está terminado ainda. Com isso, enquanto não se termina uma tarefa, mais se lembra dela, há estresse. A solução seria começar de qualquer jeito, com pequenos passos, colocando palavras-chave em um mapa digital, por exemplo. A sensação de estar começando (naquilo que o cérebro vem martelando) é um estimulante natural para seguir com os passos.

Terminar uma tarefa que fica remoendo na cabeça enquanto não é cumprida aumenta o nível de dopamina. A dopamina é um neurotransmissor, também chamado de hormônio da felicidade, que aumenta a sensação de prazer, satisfação e aumenta a motivação. É nessa espiral positiva que a gente quer entrar, não é? Então, não vamos aceitar a procrastinação como fazendo parte, como “eu sou assim e pronto”, e tentar trabalhar nesse comportamento que virou hábito, para que você, pessoa autista, TDAH, ou não, tenha melhor qualidade de vida e sucesso nas suas tarefas! 🌈





S E S S Ã O

## Hiperfoco

Francisco Paiva Jr.

### ANA MARIA MACHADO

Autista diagnosticada com 1 ano e 2 meses de idade, hoje com 18 anos, é interprete de libras e mora em Arujá - SP

✉ anamariaevaristo2005@gmail.com

☎ +55 (11) 93388-5857

📷 @anamariaautistalibras

📺 AnaMariaMachadoEvaristoDosSantos



# LIBRAS

## Ana Maria é apaixonada pela Língua de Sinais

O aprendizado de Libras — a Língua de Sinais Brasileira — iniciou-se no sétimo ano do ensino fundamental, quando Ana Maria Machado Evaristo dos Santos queria muito se comunicar com uma nova amiga, Beatriz, uma garota surda que havia acabado de se matricular na sua escola. A primeira experiência veio com o hino da sua cidade, Arujá (SP), mas logo evoluiu para um vocabulário cada vez maior, com muita dedicação e com a descoberta do seu talento para se comunicar em Libras.

Autista diagnosticada com 1 ano e 2 meses de idade — junto com sua irmã gêmea, Maria Luiza —, Ana Maria cada vez mais estabelece uma forte ligação entre duas comunidades, a dos autistas e a dos surdos, graças ao seu envolvimento em eventos fazendo a tradução para Libras de palestras e conferências presenciais, além de lives e seminários online.

Hoje, com 18 anos, sua mensagem para todos os autistas é muito clara: “Nunca permita que ninguém te chame de incapaz. Todos somos capazes de alcançar nossos objetivos e podemos estar onde quisermos. O autismo não deve ser um impedimento para participar ativamente da sociedade e enfrentar seus medos. Lugar de autistas é em todo lugar!”, finaliza a intérprete de Libras Ana Maria, convicta.

TÁ TUDO  
BEM!



Liga dos Autistas

Érica Matos Araújo



Servidora pública,  
diagnosticada com TEA  
aos 35 anos, integrante  
da Liga dos Autistas..

@liga.dos.autistas

Ilustração: Letícia Gomes - @leh.opato

## A LEVEZA NADA LEVE DOS JULGAMENTOS

Ouvir palavras preconceituosas já é algo corriqueiro na vida de pessoas com deficiência. As mais frequentes para autistas são questionamentos e críticas sobre: o diagnóstico (agora é modinha), a aparência (até hoje não sei como é “ter cara de autista”), a beleza (ser bonito é algo fora de questão), a inteligência (ou muito extraordinário do jeito que a mídia divulga — e é uma minoria que detém esse tipo de intelecto — ou muito “burro” e, por burro, é no sentido de retardado mental; sim, é essa palavra ofensiva mesmo!), a semelhança (se não agir e tiver dificuldades igual a alguém com quem a “pessoa julgadora” tenha parentesco ou convivência, não é autista).

Geralmente a comparação é entre um autista adulto e uma criança ou um adolescente. Pense na comparação e em como é equilibrada! E as palavras de maior sucesso vêm junto com a semelhança e são sobre:

- o suporte (“ah, mas é autismo leve, né!?” ou seja, é leve, logo não tem nada que torne difícil e limitante a vida, nem necessita de alguma assistência);
- a universalidade (“ah, mas não é só autista que sente, faz, age assim! Todo mundo tem dificuldades, é normal!”).

É muito estressante e frustrante ouvir tais ofensas, querer ou tentar explicar controlando a raiva ou frustração (que levará a crises — e voltar ao equilíbrio pós crise é complicado) por tal capacitismo e a pessoa NÃO querer compreender que, por ser um espectro, haverá autista de todo jeito, todo tipo de comportamento, todo tipo de limitação. Afinal, ser humano é isso: vastidão de personalidades com algumas características parecidas e outras nada semelhantes, pois somos diversos. Por mais que se ignore certos julgamentos, a decepção, o receio vêm, e isso faz a pessoa questionar se

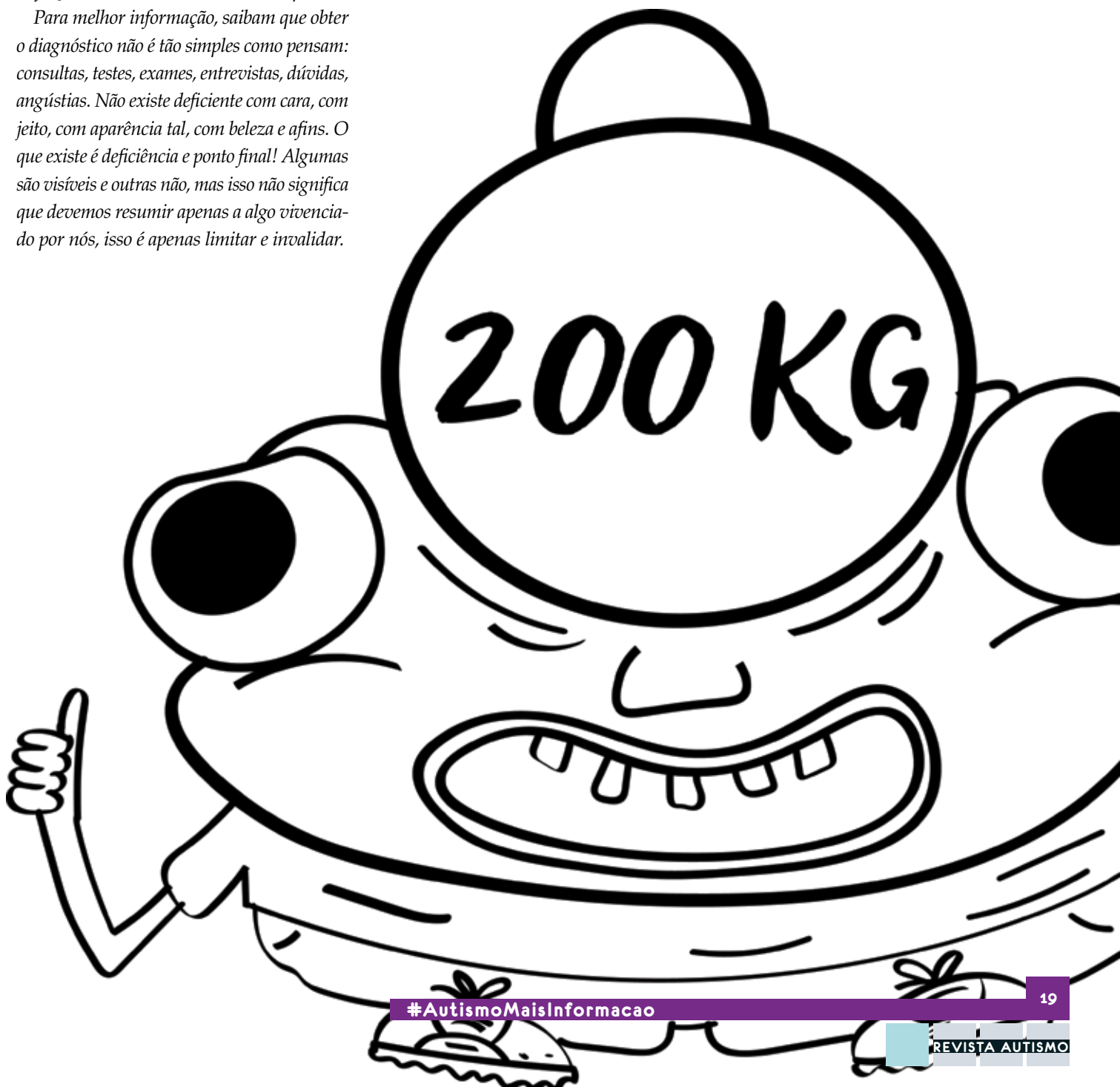


realmente é alguém com necessidades especiais, se está fingindo algo, como dizem, e gera tantas outras situações negativas, por comentários maldosos. E isso, muitas vezes, justamente na fase mais delicada: o pós diagnóstico, quando se começa a aprender a ser realmente quem de fato se é, sem mascaramento.

Diagnóstico em geral não virou modinha, entendam! Apenas há maior conscientização de determinados profissionais de saúde, mais estudos na área a ser analisada, mais humanização nos atendimentos e escuta atenta quanto às queixas do paciente sem achismos disfarçados de conhecimento teórico e prático.

Para melhor informação, saibam que obter o diagnóstico não é tão simples como pensam: consultas, testes, exames, entrevistas, dúvidas, angústias. Não existe deficiente com cara, com jeito, com aparência tal, com beleza e afins. O que existe é deficiência e ponto final! Algumas são visíveis e outras não, mas isso não significa que devemos resumir apenas a algo vivenciado por nós, isso é apenas limitar e invalidar.

O preconceito vem de todos os lados, inclusive daqueles inseridos em determinada deficiência. O erro é generalizado e desconstruir isso vai demandar tempo, muita conscientização, muita divulgação correta (é perceptível a disseminação de estereótipos de minorias como se fossem maioria). Não somos especialistas em detectar limitações, mas somos especialistas em atacar o próximo com julgamentos disfarçados de conhecimento sem darmos importância aos sentimentos do outro.





### TIAGO ABREU

é jornalista, mestre em comunicação, autor do livro "O que é neurodiversidade?" e autista.

 @otiagoabreu\_  
 otiagoabreu

 Introvertendo  
 introvertendo.com.br  /introvertendo



# JUDY SINGER NO BANCO DOS RÉUS?





Transfobia,  
neurodiversidade  
e pioneirismo:  
Após polêmicas na  
internet, ativistas  
afirmam que Singer  
não criou o termo  
“neurodiversidade”

**m 18 de junho de 2023, a socióloga australiana Judy Singer provocou polêmica em seus perfis no Twitter e no LinkedIn. Ela, que historicamente foi considerada a responsável por cunhar o termo ‘neurodiversidade’, publicou uma mensagem de apoio à escritora J. K. Rowling, e afirmou que “não existe mulher trans”.**

A atitude de Singer resultou em críticas e lamentos de ativistas autistas, incluindo colegas pesquisadores dos quais Judy recebeu créditos por suas publicações sobre neurodiversidade. Dias depois, alguns desses ativistas começaram a levantar a hipótese de que a australiana, na verdade, não teria criado um dos termos mais populares da história do autismo.

### Origens

Existe um consenso entre a maioria dos autores de que o termo “neurodiversidade” é uma consequência direta da formação do ativismo autista em países como Estados Unidos, Austrália e Canadá, e que teve como um de seus pilares o ensaio “Não Chore por Nós”, publicado por Jim Sinclair em 1993. Sinclair foi uma das pessoas responsáveis por fundar a Autism Network International (ANI), a primeira associação de autismo criada por autistas do mundo.

O ativismo autista, naquele período, estava se desenvolvendo a partir dos fóruns e listas de e-mails na internet. Por meio deles, pessoas autistas e com outros diagnósticos, de diferentes lugares do mundo, podiam trocar mensagens e promover um ativismo de autorrepresentação — em inglês: *self-advocacy*.

Uma dessas listas de e-mails foi o Independent Living Mailing List (ILMV), fundado em julho de 1996 pelo neerlandês Martijn Dekker, e que era aberto para diálogos entre autistas e pessoas com outros diagnósticos, como o transtorno de déficit da atenção com hiperatividade (TDAH). Singer foi uma das frequentadoras do ILMV enquanto cursava Sociologia na Universidade de Tecnologia de Sydney, Austrália.

A história oficial geralmente contada é que, no ILMV, Judy conheceu o jornalista Harvey Blume. A partir da troca de mensagens entre os dois, Blume afirmou a existência de uma “pluralidade neurológica” e que Singer sugeriu, então, o termo “neurodiversidade”. Harvey teria sido, assim, a primeira pessoa a utilizar o termo em um texto publicado na revista *The Atlantic*, enquanto a perspectiva teórica sobre o

tema seria desenvolvida por Singer em seu trabalho de conclusão de curso, em 1998.

Mas o criador do ILMV publicou um texto em 13 de julho de 2023 dizendo que era um “erro” ter creditado a Judy Singer a criação do conceito de neurodiversidade. “Encontrei provas de que o conceito de neurodiversidade estava completamente formado no meu grupo online de autistas ‘InLv’ já em outubro de 1996, muito antes da tese de Singer de 1998. O termo ‘diversidade neurológica’ também já era utilizado nessa altura. O conceito e o termo vieram ambos da comunidade mais ampla de pessoas autistas/neurodivergentes, e ninguém é o seu único criador”, disse Martijn Dekker.

A partir do texto, que acompanha transcrições de e-mails antigos trocados naquele período, Martijn descreve que Singer não tinha certeza se ela tinha realmente criado a expressão, o que mudou ao longo dos anos conforme a autora se sentia pouco reconhecida pelo termo. Os comentários de Judy sobre pessoas trans no Dia do Orgulho Autista foi o estopim para uma longa discussão.

## Transfobia

Judy Singer já era considerada uma figura controversa nos debates sobre autismo e neurodiversidade por seus posicionamentos em temas como ativismo autista e o papel de familiares de pessoas autistas. Nos últimos tempos, no entanto, suas perspectivas sobre pessoas transgênero atingiram um novo patamar de polêmicas.

No Dia do Orgulho Autista, Judy além de compartilhar um

*tweet* de J. K. Rowling, disse em outro *tweet*: “Não tem autismo? Você não pode se considerar autista. Você é branco? Não pode se chamar de negro. Portanto, se você é biologicamente homem, não pode se chamar de mulher. Se você é realmente uma mulher biológica, não se deixe enganar por seu próprio apagamento”.

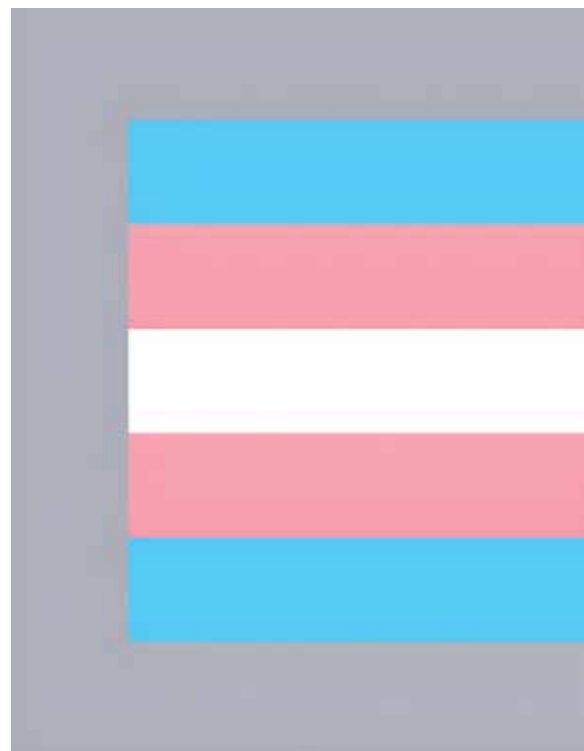
Robert Chapman, uma das principais figuras da atualidade a abordar a neurodiversidade na academia, lamentou os comentários de Singer. “É muito triste ver uma das teóricas seminais da neurodiversidade ser pega pela ideologia transfóbica. Dito isso, parece claro que a grande maioria dos teóricos e ativistas da neurodiversidade continua comprometida com a libertação trans. Estamos unidos nisso, e juntos somos fortes”, disse.

Com a repercussão negativa, Judy desativou suas redes sociais e fez um pedido de desculpas. “Estou arrasada por ter prejudicado alguns de meus amigos e aliados mais próximos, com os quais estive por décadas”, declarou. Mais tarde, Judy apagou o texto e disse que tinha mudado de ideia. “Estou cancelando esse pedido de desculpas”, acrescentou.

De julho para cá, em seu perfil no Twitter, Judy fez críticas públicas a outros teóricos da neurodiversidade, como Nick Walker, mulher trans e autora do livro *Neuroqueer Heresies*. A ativista se disse “furiosa” com as declarações de “pura malícia” feitas por Martijn Dekker e endossadas por Robert Chapman e Steve Silberman. Walker, por sua vez, declarou que “Singer fez uma

contribuição inestimável ao trazer o termo neurodiversidade para o discurso acadêmico, mas ela tem um histórico de capacitismo, transfobia e conduta não colegial”.

“Todos aqueles que estão desesperados para provar que eu não criei neurodiversidade têm, tiveram ou querem ter pênis. Ele [Martijn] claramente não tem a menor ideia sobre redação acadêmica: citar alguém que consentiu em ser citado e derivar uma teoria a partir da junção de todas as



pesquisas não é ‘roubar suas ideias’”, afirmou Judy.

## Legado

A escolha de Judy Singer em seus posicionamentos pode revelar vários questionamentos sobre como será percebida no futuro enquanto pesquisadora e ativista, e também sobre o seu papel dentro da história do autismo. Em entrevista, jialu pombo, doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e autista, considera a

expressão neurodiversidade muito mais relevante do que Judy Singer, independentemente se ela tenha cunhado ou não o termo.

“Acredito que, enquanto pessoas, comunidades e movimentos sociais, temos o direito de escolher com quem nos aliamos e com quem dialogamos, e isso não é algo estancado, do tipo ‘uma vez aliado, pra sempre aliado’. Também acho que as coisas não são absolutas. Podemos concordar com alguém em alguns sentidos e discordar em outros, é assim que convivemos nas esferas pessoais, cotidianas, íntimas, não é?”, questionou.

Para jialu, a fixação de Judy e J. K. Rowling em questões trans revela uma insegurança quanto à identidade. “As pessoas ficam inseguras de perder a suposta estabilidade que suas identidades garantem a partir do momento em que outras identidades reivindicam espaço. Estou falando inclusive no sentido subjetivo — a pessoa cis se desestabiliza, se sente colocada em cheque, quando se depara com uma pessoa trans”, afirmou.

Desta forma, encara que o desconforto pode se tornar ação. “Então, muitas vezes a pessoa não tem ódio, mas está reativa e usa seu espaço para emitir opiniões mesmo que não saiba do que está falando. As pessoas querem garantir a manutenção daquilo que já é conhecido no repertório delas, e, muitas vezes, da reatividade partem para o ataque, por isso insistem em falar. Afinal, o discurso é uma arma poderosa”, concluiu jialu. 🌈







é psicólogo, especialista em terapia comportamental cognitiva em saúde mental, mestre em psicologia da saúde, com experiência na gestão de programas de diversidade e inclusão em empresas como Sodexo no Brasil. Há 4 anos faz parte do grupo de trabalho sobre Direitos Humanos nas empresas da rede brasileira do Pacto Global da ONU e é CEO da Specialisterne no Brasil, organização social de origem dinamarquesa presente em 23 países, que atua na formação e inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho.

 @specialisterne\_br  
 Specialisterne-Brasil  
 SpecialisterneBrasil  
 specialisternebrasil.com

Ilustração: Alice Simões

## Trabalho no Espectro

Marcelo Vitoriano

# REFLEXÕES SOBRE MERCADO DE TRABALHO E NEURODIVERSIDADE

Em 21 de outubro de 2023, participei, junto com Francisco Paiva Jr., Marcos Petry e outras pessoas que atuam na inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, da 1ª Conferência Municipal do espectro autista, realizada na Câmara Municipal de São Paulo. O evento foi organizado pelo vereador do município de São Paulo, Coronel Salles. Aqui cabe lembrar que a diversidade, a equidade e a inclusão devem estar na pauta de todos os partidos políticos. Fugam de partidos que não abordam essas pautas. Fica a dica!

Queria destacar alguns pontos que mais me chamaram a atenção na mesa sobre Empregabilidade de Pessoas Autistas. Marcos Petry, uma das pessoas que muito nos inspira e traz sua vivência enquanto pessoa autista que busca maior qualidade de vida para as pessoas neurodivergentes no Brasil, trouxe algumas contribuições preciosas. Marcos relatou sua

experiência em um processo seletivo para busca de emprego em uma empresa. Ele comentou que a selecionadora que recebeu seu currículo explicou que seu perfil era excelente, com idiomas como inglês, alemão e sueco, mas que a vaga disponível era apenas para cumprir cotas, e assim, seu perfil era muito elevado para a vaga em questão. As empresas podem ter vagas para perfis em início de carreira, mas também devem contemplar vagas para pessoas com habilidades e experiência que possam trabalhar em posições de maior complexidade e liderança.

Francisco Paiva Jr. comentou que um dos maiores desafios na inclusão é conscientizar as empresas sobre o potencial que as pessoas autistas possuem e como elas podem contribuir para a performance e para resultados das organizações. Paiva indicou ainda que o foco que devemos ter na contratação de pessoas



neurodivergentes deve estar nas habilidades e no potencial de cada pessoa e não nas dificuldades de interação e comunicação.

Um ponto sobre mercado de trabalho que também nos chamou muito a atenção, foi a fala de Denise Rocha, sobre mães atípicas e suas dificuldades em permanecer no mercado de trabalho ou conseguir uma colocação profissional que permita conciliar trabalho e as necessidades de seus filhos autistas. Denise referiu que esse recorte de gênero é muito importante, pois na maioria das vezes, os cuidados necessários são realizados pelas mães e elas não conseguem o apoio necessário das empresas, seja flexibilizando horários, permitindo o home office, aceitando justificativas quando acompanhando terapias etc. Aqui, cabe ressaltar que podemos pensar em projetos de geração de renda para mães atípicas que não conseguem uma colocação profissional que contemple suas necessidades.

Tanto Emanuel Santana quanto eu abordamos os benefícios que temos ao contratar as pessoas autistas. Falamos, sim, do talento das pessoas, mas reforçamos que, em primeiro lugar, as pessoas têm o direito de entrar no mercado de trabalho, fazerem uma carreira e permanecerem nas empresas em que se sintam bem! Para isso, precisamos de empresas mais inclusivas, onde os processos seletivos sejam acessíveis às pessoas autistas e com outras neurodivergências. O RH pode ser o principal aliado na inclusão, mas também pode ser o principal vilão, caso não crie processos seletivos acessíveis para todas

as pessoas, independentemente de deficiência ou de outras condições.

Também comentei que as empresas que têm programas de diversidade, equidade e inclusão, sem a contratação de pessoas autistas e com outras neurodivergências, têm programas limitados e incompletos de diversidade. Não me venham falar de ESG – do inglês: environmental, social and governance (ambiental, social e governança, em português) – se não olham para o social e se seus processos de contratação não têm acessibilidade.

E, para finalizar estas rápidas reflexões, tivemos a participação de três torcidas organizadas de pessoas autistas: os Autistas Alvinegros, Autistas Tricolores (aqui meu

coração bate mais forte, sou são paulino) e os Autistas Alvoíverdes. Todas as torcidas juntas e reforçando que o time da inclusão é um só. Nos estádios dos grandes times do estado de São Paulo e em alguns outros estados, estão sendo criadas salas sensoriais para pessoas autistas, o que é muito elogiável. Mas, que tal esses times também passarem a contratar trabalhadores autistas?

Quem não contrata pessoas autistas e com outras neurodivergências está desperdiçando talentos!!!





# EXPO TEA 2024:

Onde a Diversidade Inspira  
Descobertas e Transformações

O maior Evento de TEA  
do Mundo  
@expoteabrazil

## A Inspiração por trás do EXPO TEA

**N**o coração do EXPO TEA 2024 está uma história de amor, determinação e busca incessante por soluções. Bruna Caroline Ituassu, guiada pela experiência pessoal com sua filha Havana, que possui autismo de nível 1, forjou um caminho repleto de descobertas e aprendizados.

Sua jornada é um reflexo de seu mantra pessoal e profissional: "Tudo que busquei e não encontrei, eu me tornei". Esta filosofia tornou-se o alicerce de sua vida, moldando sua visão e abordagem ao enfrentar os desafios do autismo.

O ponto de inflexão na vida de Bruna veio com a concepção do EXPO TEA, uma ideia que brotou de sua necessidade de encontrar respostas e criar um espaço de inclusão e compreensão. A determinação e a visão clara de Bruna foram fundamentais para transformar o EXPO TEA em uma realidade, indo além de um mero evento, tornando-se um marco no mundo do autismo. Esta iniciativa simboliza a interseção de experiência pessoal com profissionalismo, transformando os desafios pessoais em uma plataforma de esperança e apoio para muitos.

**EXPO**  **TEA**





*EXPO TEA: Celebrando o Extraordinário  
"Os educandos com autismo são singu-  
lares tanto dentro da organização social  
na qual vivem quanto no contexto esco-  
lar onde são matriculados."  
(FREIRE 2013, p. 84)*



**EXPO  
TEA**

## O EXPO TEA e suas Facetas Extraordinárias

O EXPO TEA 2024, que acontecerá no ExpoCenter Norte de 7 a 9 de Junho, promete ser um evento sem precedentes. Com mais de 50 palestrantes renomados, a conferência se destaca como uma fonte inesgotável de conhecimento. A presença de mais de 60 mil pessoas proporcionará oportunidades de networking inigualáveis, enquanto mais de 400 stands exibirão as últimas novidades e inovações relacionadas ao autismo.

Além das 50 horas de palestras, o evento é projetado para ser totalmente acessível, refletindo nosso compromisso com a inclusão. Cada participante receberá um kit crachá, seu passaporte para uma experiência extraordinária, junto com ativações memoráveis e certificados que agregam valor ao currículo de cada um.

A EXPO TEA também enfatiza a importância do diálogo e da compreensão mútua com suas rodas de conversa. E, como uma demonstração de nosso compromisso social, o evento incorpora diversas ações sociais, reforçando o lema: "Juntos somos mais fortes".

### A Visão do Marketing

O sucesso do EXPO TEA deve muito à organização e estratégia, com destaque para a contribuição crucial da equipe de marketing, especializada em inteligência de mercado, neuromarketing e neurociência do consumidor. A visão estratégica do marketing foi central ao compreender como o EXPO TEA não só proporcionaria uma experiência única, mas também transformaria a perspectiva do autismo para uma audiência mais ampla.

**EXPO TEA:  
Celebrando  
o Extraordinário**

O EXPO TEA 2024 é mais do que um evento; é um manifesto de inclusão, um lugar onde ser diferente é extraordinário. Estamos ansiosos para revelar ainda mais novidades e esperamos que todos se juntem a nós nesta celebração de aprendizado, compreensão e união. Prepare-se para ser impactado e transformado pelo EXPO TEA!







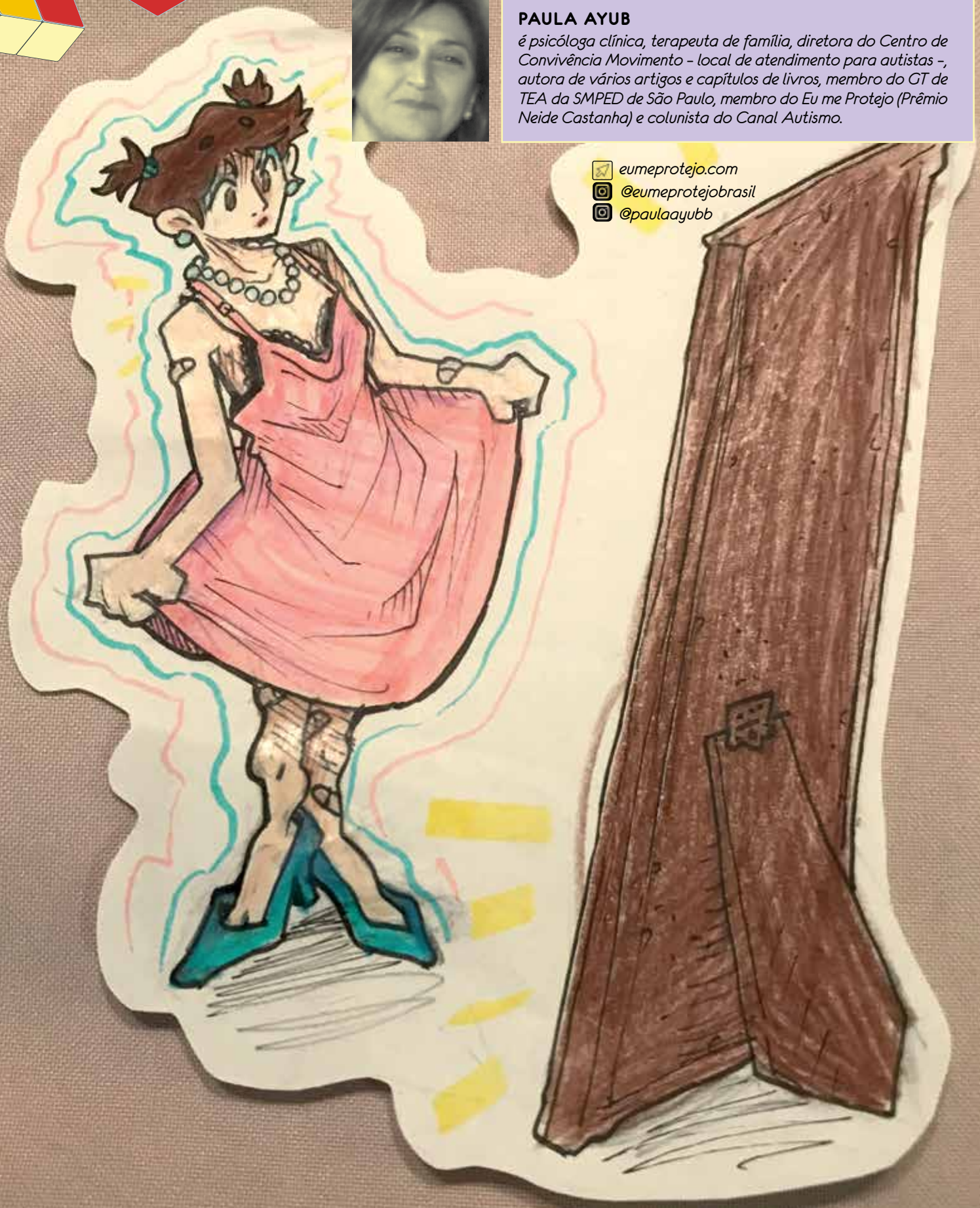
### PAULA AYUB

é psicóloga clínica, terapeuta de família, diretora do Centro de Convivência Movimento - local de atendimento para autistas -, autora de vários artigos e capítulos de livros, membro do GT de TEA da SMPED de São Paulo, membro do Eu me Protejo (Prêmio Neide Castanha) e colunista do Canal Autismo.

 [eumeprotejo.com](http://eumeprotejo.com)

 [@eumeprotejobrasil](https://www.instagram.com/eumeprotejobrasil)

 [@paulaayubb](https://www.instagram.com/paulaayubb)





# TRANS GENERIDADE E AUTISMO

Um tema  
delicado e muito  
importante.

Desde 2018, estudos têm se direcionado para questões de gênero e orientação sexual de pessoas autistas. Por algum tempo, até o CID 10 mais precisamente, a transgeneridade foi vista como uma patologia e, em se tratando de autistas, uma possível ideia advinda do próprio autismo. A resposta de alguns autores para essa explicação é: capacitismo e transfobia.

Segundo a jornalista, autista e transgênero Sofia Mendonça, há pesquisas robustas que indicam que a transgeneridade é 8 vezes maior na população autista.

Diante de um tema tão importante e delicado, solicitamos uma entrevista à Dra. Danielle Herszenhorn Admoni, membro da equipe do Núcleo TransUnifesp (NTU) – Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência à Pessoa Trans Professor Roberto Farina. O ambulatório atua pelo SUS em equipe multi e transdisciplinar em total atendimento à

D



saúde da pessoa trans por uma perspectiva não patologizante e inclusiva da condição trans. Além da assistência, os grupos de estudo, pesquisa e extensão ampliam cada vez mais a atenção inclusiva à pessoa trans.

A equipe do NTU conta com cirurgiões, endocrinologistas, ginecologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, urologistas, nutricionistas, médico de família, dermatologista e otorrinolaringologista, formando uma equipe transdisciplinar para o atendimento da pessoa trans como um todo para questões simples como uma unha encravada, até mesmo para o encaminhamento para a cirurgia urogenital ou cirurgia de redesignação de gênero. Cabe ressaltar que a equipe pode sofrer alterações em suas especialidades anualmente.

Para iniciarmos esse diálogo é importante entender:

**Incongruência de gênero:** quando a pessoa não se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer. A não identificação com o gênero biológico já define a pessoa como uma pessoa trans. Isso não quer dizer que ela precise mudar sua aparência; e como no autismo, a transgeneridade também é vista como um espectro, variando em suas necessidades e tipos de acompanhamento. Também como no autismo, o espectro trans não é linear, sem um padrão que o coloque em caixinhas de hierarquias.

**Disforia de gênero:** aqui entramos em um cenário mais complexo; os manuais de psiquiatria costumavam colocar incongruência e disforia como uma coisa única. Isso já não existe mais. E, quando falamos de disforia, falamos sim de uma doença mental. E se define com um desconforto muito grande com a incongruência. Quando se fala em disforia,

## **Há uma incidência significativa de autistas transgêneros que buscam pelo serviço do NTU.**

falamos de um sofrimento que pode paralisar a vida e/ou tornar a incongruência como o principal fator das coisas não caminharem na vida da pessoa. “Aqui falamos de algo que precisa ser tratado”, enfatiza a Dra. Admoni. A disforia é uma patologia pelo desconforto e não pela incongruência de gênero.

Corroborando com os dados trazidos por Sofia Mendonça, embora sem uma métrica para os números do NTU, a Dra. Danielle afirma que há uma incidência significativa de autistas transgêneros que buscam pelo serviço. Em sua grande maioria, recebem o diagnóstico de autismo no ambulatório. Ou seja, adultos autistas, sem saberem de seu autismo, chegam ao ambulatório com incongruência de gênero e, algumas vezes, tal incongruência é fluida. Cabe ressaltar e incluir a discussão feita por Sofia Mendonça, de que autistas trans são negligenciados pelos profissionais da saúde, seja pela incongruência de gênero, seja pelo autismo em adultos. A boa notícia é que profissionais como a Dra. Danielle no NTU estão mudando essa história.

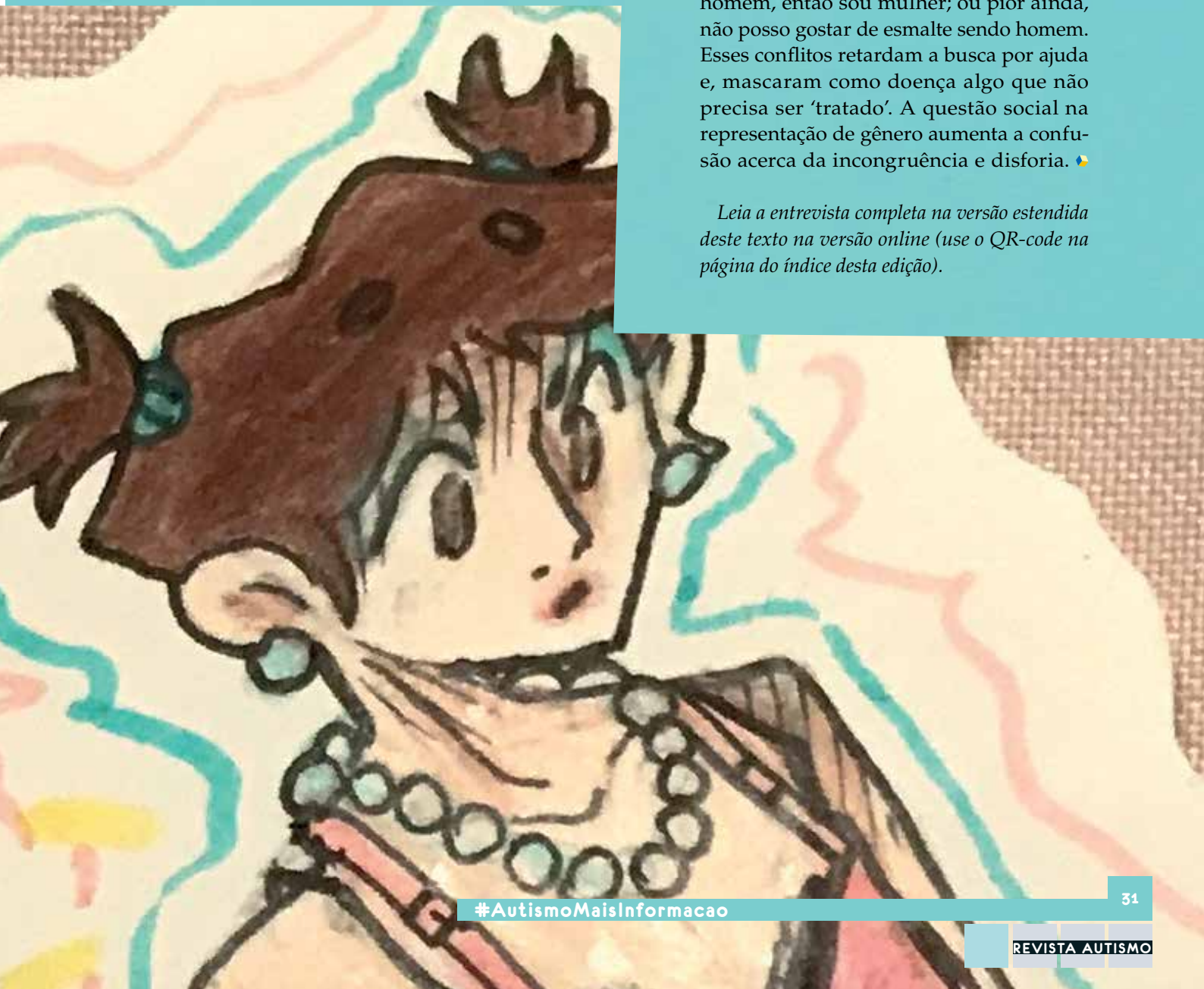
O que pode ser um ponto relevante para os atendimentos, está relacionado com a rigidez de pensamento de alguns autistas. Em outras palavras, quanto mais a sociedade afirmar que carrinho é para meninos e bonecas para

**As regras sociais de gênero podem ser extremamente conflitantes para uma pessoa autista.**

meninas ou, esmalte é para meninas e bermuda para meninos, oferecemos códigos sociais que podem ser lidos e compreendidos como regras que ditam a normatividade de gênero. Gostar ou não de esmaltes na unha não define gênero, informação de extrema importância nos tempos atuais e para pessoas mais rígidas de pensamento.

As regras sociais de gênero podem ser extremamente conflitantes para uma pessoa autista: se gosto de esmalte, sendo homem, então sou mulher; ou pior ainda, não posso gostar de esmalte sendo homem. Esses conflitos retardam a busca por ajuda e, mascaram como doença algo que não precisa ser 'tratado'. A questão social na representação de gênero aumenta a confusão acerca da incongruência e disforia. 🌈

*Leia a entrevista completa na versão estendida deste texto na versão online (use o QR-code na página do índice desta edição).*







**GABRIELA BANDEIRA**

*Jornalista, recém diagnosticada autista, autora do livro "Singulares - Um olhar sobre o autismo" e documentário homônimo e líder de comunidade na Genial Care.*



# RETRATOS DO AUTISMO NO BRASIL EM 2023



*79% dos  
cuidadores não  
se sentem seguros  
sobre o futuro da  
criança autista*

# O

estudo “Retratos do Autismo no Brasil em 2023”, realizado em setembro deste ano por duas *startups* — Genial Care, a maior *healthtech* da América Latina especializada no cuidado e desenvolvimento de crianças com TEA; em parceria com a Tismoo.me, primeira *healthtech* especializada na saúde 360° da pessoa autista —, teve como principal objetivo colher dados inéditos e relevantes sobre as pessoas autistas e suas famílias, considerando uma estimativa mais atual de 6 milhões de pessoas com TEA no Brasil (feita com base em dados do CDC, que dizem que 1 em cada 36 pessoas está no espectro do autismo nos Estados Unidos).

O levantamento contou com mais de 2.200 respondentes de todo o Brasil – cuidadores e pessoas autistas, e também autistas cuidadores – estes últimos representam 24,2% dos entrevistados dentro da amostra de autistas. A maioria das pessoas respondentes possui entre 35 e 44 anos (42%).

O autismo é uma condição que está presente na vida de milhões de pessoas em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. A discussão sobre a prevalência do autismo no Brasil tem sido um tema de longa data, especialmente considerando que as estimativas mais recentes apontam para a presença de 2 milhões de pessoas com autismo no país – número que deve ser atualizado



pelo último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que incluiu, pela primeira vez, o autismo em suas estatísticas. A intenção é mapear quantas pessoas têm o diagnóstico do transtorno, mas ainda não sabemos quantas podem tê-lo. Os novos números estão previstos para serem divulgados somente em 2024.

“É fundamental destacar que o aumento no número de pessoas autistas se deve em grande parte ao progresso da ciência, que se empenha em estudar e compreender esse transtorno. Além disso, graças aos avanços científicos, as informações relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA) tornaram-se mais acessíveis”, destaca o fundador e CEO da Genial Care, Kenny Laplante.

## O que o estudo diz sobre as pessoas autistas

O estudo “Retratos do Autismo no Brasil em 2023” teve uma amostra representativa de 13,8% de pessoas autistas, número significativo quando se observa que, segundo a ONU, 1% da população mundial está no espectro do autismo (considerando números bem conservadores, de mais de uma década atrás).

Das pessoas respondentes, 65% se identificam como gênero feminino, maioria com faixa etária entre 25 e 34 anos (33%). “Esses dados são bem relevantes, pois a presença majoritária de mulheres entre as respondentes do estudo depõe contra o mito de

que a prevalência do TEA é maior em homens (o que já vem sendo, inclusive, estudado por especialistas). Além disso, ter pessoas autistas que também são cuidadores reforça a questão entre genética e TEA, uma vez que fatores genéticos têm um papel fundamental no desenvolvimento do transtorno”, afirma Laplante.

Sobre as condições de saúde mental e física e do dia a dia das pessoas autistas, 49,33% afirmam que possuem alguma doença crônica ou secundária que foi identificada junto ao diagnóstico de TEA, e 50% afirmam não ter acesso a recursos e suportes adequados para as necessidades autistas. “Segundo a literatura científica, a saúde da pessoa autista é mais vulnerável que a população em geral. E estou falando de doenças comuns como questões gastrointestinais (8,4%), doenças respiratórias (3,6%), hipovitaminoses (3,5%), obesidade (2,95) e anemia (2,6%), por exemplo, que aparecem nessa ordem entre as mais prevalentes em autistas. Esta pesquisa confirma essa informação, mostrando que cuidar da saúde é um desafio para todo o espectro”, explica Francisco Paiva Jr., cofundador e CEO da Tismoo.me.

Outro aspecto importante da pesquisa é a respeito do suicídio entre pessoas autistas. “Pesquisas científicas apontam para um número 8 vezes maior na tentativa de suicídio feita por autistas em relação à população em geral. Nesta nossa pesquisa, o número foi alarmante: 7,26% dos autistas já atentaram contra a própria vida. E

**Pesquisa inédita  
no País foi realizada  
pelas *healthtechs*  
Genial Care  
e Tismoo.me**

quando perguntado se um familiar já tentou suicídio, o número é ainda maior: de 17,29%. É, sem dúvida, uma questão de saúde pública, que deve ser tratada por governos e sociedade com atenção e urgência!", argumenta Paiva, que está treinando uma inteligência artificial da Tismoo.me para reconhecer ideação suicida em pessoas autistas.

A maioria (87,50%) afirmou receber algum apoio familiar ou social para lidar com os desafios do autismo. "O apoio familiar e social desempenha um papel crucial na qualidade de vida das pessoas com autismo, ajudando-as a superar desafios, desenvolver habilidades e alcançar seu pleno potencial. É importante reconhecer que o autismo é uma parte da identidade desses indivíduos e que o apoio e a compreensão da família e da comunidade desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e do desenvolvimento", explica o fundador da Genial Care.

Em relação à inclusão e presença no mercado de trabalho, estes são os números apresentados pelo estudo: 46,50% trabalham em período integral, e 27,71% não têm atividades formais no momento. Kenny ressalta que "a inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também traz benefícios significativos tanto para os indivíduos autistas quanto para as empresas, ajudando a construir um ambiente de trabalho mais diversificado, inclusivo e produtivo".

## Principais dificuldades dos cuidadores no Brasil

"Em comparação com dados apresentados no estudo anterior da Genial Care, "Cuidando de quem cuida", as dificuldades dos cuidadores ainda permanecem praticamente as mesmas", ressalta Laplante.

Entre as três principais dificuldades citadas pelos cuidadores estão: sentir segurança quando pensa no futuro a longo prazo da criança (79%), dificuldades financeiras para arcar com os custos do tratamento (73%) e encontrar tempo para descanso e para cuidar de si mesmo (68%).

"Esses dados mostram o quanto há sobrecarga na rotina das pessoas cuidadoras, e o quanto é essencial que haja um sistema de apoio abrangente, que inclua acesso a serviços de saúde mental, programas de suporte para cuidadores, redes de apoio e educação pública sobre o autismo. Além disso, a conscientização e o entendimento da sociedade sobre as necessidades das crianças autistas são fundamentais para reduzir o estigma e o isolamento social que os cuidadores enfrentam", pontua o fundador da Genial Care.

## O que o estudo diz sobre os cuidadores e familiares

O estudo mostrou que 64% dos cuidadores têm entre 25 e 44 anos, e 65,61% se identificam com o gênero feminino. Sobre o gênero, dados encontrados no estudo anterior da Genial

**Sobre a saúde das pessoas autistas, 49,33% afirmam que possuem alguma doença crônica ou secundária.**

Care, "Cuidando de quem cuida: um panorama sobre as famílias e o autismo no Brasil", demonstram que 86% das pessoas cuidadoras de crianças com TEA são as próprias mães.

62,99% dos cuidadores afirmam possuir acesso a serviços que promovam a saúde mental, 63,04% afirmaram receber apoio para cuidar da criança com autismo, e 61,65% afirmam receber apoio para lidar com desafios do autismo. 40,35% destacam que os familiares são a maior fonte de apoio nos dois sentidos.

Importante destacar que a realidade em muitas partes do país, principalmente em locais de menor renda, pode ser diferente. Isso ocorre por conta do "viés" da pesquisa, que, por sua característica de participação espontânea (portanto não foi a campo), dependia de acesso à internet e da iniciativa de cada um ir online respondê-la.

Você pode baixar um *ebook* com todos os dados do estudo na versão online desta reportagem (leia o QR code na página do índice desta edição). 📖





**SELMA SUELI SILVA**

*é jornalista, radialista, youtuber, escritora e especialista em comunicação e gestão empresarial. Foi diagnosticada com TEA (transtorno do espectro do autismo) em 2016. Mantém o site "O Mundo Autista" no Portal UAI. É autora de três livros.*

# DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO, UM CAMINHO SEM VOLTA

*"A espantosa realidade das cousas  
É a minha descoberta de todos os dias.  
Cada cousa é o que é,  
E é difícil explicar a alguém quanto isso me alegra,  
E quanto isso me basta.  
Basta existir para se ser completo."*

(Trecho de A Espantosa Realidade das Cousas – Alberto Caieiro)

Diversidade é uma realidade presente nos objetivos das lideranças das principais empresas do país. De acordo com levantamento realizado pela Pesquisa Benchmarking: Panorama das Estratégias de Diversidade no Brasil 2022 e Tendências para 2023, 81% das empresas entrevistadas destinaram recursos para ações de diversidade e inclusão. Em 2020, apenas 67% delas reservavam capital para a área.



Ilustração: tio.faso - @seeufalarnaosaldireito





Divulgação / Banco do Brasil

Primeiro Conselho Consultivo de Diversidade, Equidade e Inclusão com o tema “neurodivergentes” do Banco do Brasil.

Em maio deste ano, pesquisa do Indeed, site de empregos com cerca de 360 milhões de visitantes únicos por mês, realizada com mais de 800 trabalhadores brasileiros, mostrou que 68% dos entrevistados acreditam que suas companhias poderiam ser mais inclusivas. Aliás, a diversidade na empresa somente existe quando ela garante que todos os seus funcionários têm as mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Vale lembrar que a contratação de pessoas com deficiência vai além de boas práticas. Ela está prevista em lei, com a obrigatoriedade da destinação de 2% a 5% das vagas para PcD em empresas com mais de 99 funcionários.

## Mundo Autista no BB

O Banco do Brasil realizou, em 29 de setembro de 2023, o primeiro Conselho Consultivo de diversidade, equidade e inclusão com o tema “neurodivergentes”. Já aconteceram,

anteriormente, os Conselhos Consultivos sobre os temas LGBTQIAPN+, em julho.2023, e sobre gênero, em agosto.2023. Os três últimos conselhos estão previstos para outubro, novembro e dezembro. Eles serão, respectivamente, sobre raça e etnia, pessoas com deficiência e gerações.

A instituição, liderada por uma mulher em 215 anos de existência, tem tratado a diversidade e inclusão (D&I) como um de seus valores.

O objetivo desses conselhos é ouvir pessoas da sociedade, no âmbito da academia, política, mercado, *influencers* e todos que possam contribuir para o entendimento de desafios e oportunidades nos segmentos marcados, sugerindo mudanças para a instituição. O foco é melhorar a experiência não só com funcionários, mas também com clientes, fornecedores e demais *stakeholders* (todos os grupos de pessoas ou organizações que podem ter algum tipo de interesse pelas ações da empresa).

**Há necessidade de avanço na pauta neurodivergência e, para tanto, a escuta de pessoas é um excelente recurso.**

O encontro foi rico e potente, pois a presidente Tarciana Medeiros e membros de sua diretoria executiva ouviram seis vozes da comunidade de pessoas neurodivergentes. Participaram do Conselho: Tio Faso, autista e *influencer* negro; a neuropsicóloga Adrianna Reis, o *influencer* e neurolinguista referência em TDAH, Bruno Nunes; Jéssica Borges, mulher indígena PcD e profissional de inclusão e acessibilidade; Marcelo Vitoriano, CEO da Specialisterne, organização internacional voltada para capacitação e inserção de pessoas autistas no mercado de trabalho. Estive também entre essas pessoas, como comunicadora, criadora de conteúdo, escritora e humanista do canal Mundo Autista. Todos dedicam suas vidas a levar informação confiável e de qualidade para a sociedade.

A presidente Tarciana ressaltou a necessidade de avanço na pauta neurodivergência e, para tanto, a escuta de pessoas é um excelente recurso. Assim, ela conseguiu delinear as primeiras ações para a inclusão de funcionários neurodivergentes. A presidente realçou, ainda, a importância do diagnóstico, do autoconhecimento e da preparação de todas as pessoas para o acolhimento de todos em suas individualidades.

Na ocasião, compartilhei minhas vivências ao lado de minha filha, Sophia Mendonça, autista, mulher trans, escritora, criadora de conteúdo e desenvolvedora de *software*. Entretanto, ao receber o diagnóstico de minha filha, ouvi que ela seria dependente pelo resto da vida. Ao contrário do determinismo pessimista e engessado, Sophia é, atualmente, doutoranda da Universidade Federal de



# curso em vídeo

## Cursos Gratuitos de Tecnologia e Marketing Digital

### Criação de sites, Programação, Word, Excel e muito mais.



 curso  
em vídeo

[cursoemvideo.com](https://cursoemvideo.com)



Divulgação / Banco do Brasil

A jornalista Selma Sueli Silva, autista diagnosticada na vida adulta, durante o evento do Banco do Brasil.

Pelotas, no Rio Grande do Sul, e mora sozinha, longe da família. Ela e eu continuamos à frente do projeto Mundo Autista, embora moremos em estados diferentes.

Foi exatamente por nos sentirmos sozinhas e sem informações confiáveis que resolvemos dedicar a vida a levar mais informação para garantir menos preconceito. Para nós duas, a lamentação e o vitimismo nos condenam à paralisia diante do diagnóstico.

Enfatizei ainda que o desenvolvimento nasce do conflito que não deve se tornar confronto. Para tanto, as diferenças entre as pessoas nos convidam à criatividade para a construção conjunta de alternativas à consolidação de uma sociedade mais humanizada, justa, digna e inclusiva. Ao contrário, a tentativa de igualar os seres humanos nos condena à acomodação e ao estreitamento do cérebro.

Bruno, diagnosticado TDAH já na fase adulta, ressaltou os estereótipos produzidos pela

sociedade, como o de que neurodivergentes são preguiçosos. Para Bruno, os estereótipos são julgamentos morais que não trazem solução, além de promoverem o capacitismo.

Tio Faso, uma voz com a interseccionalidade de homem preto, falou das dificuldades de comunicação da pessoa autista com as pessoas neurotípicas. Enfatizou que “entender como o autista se comunica, ajuda a quebrar barreiras e tirar o melhor da gente”. Sobre a transversalidade racial, ressaltou que muitos autistas pretos são mortos por dificuldades de comunicação com a polícia, dado extremamente chocante e alarmante.

Para Marcelo, da Specialisterne, o principal desafio é levantar a informação de quem são as pessoas neurodivergentes de uma empresa. Existe a necessidade urgente de as empresas revisarem seus processos para atrair e reter talentos neurodivergentes. Dessa forma, as empresas vão poder proporcionar acolhimento





Foto de Leonardo de Paula (@\_leodepaula)

Selma Sueli, Tio .Faso, Aline Romaiane, Adriana Reis e Jéssica Borges

e ambientes psicologicamente seguros, o que as torna mais humanizadas.

Jéssica trouxe a transversalidade como autista, mãe de autista e indígena. Ela ressaltou que trabalha para que o futuro do filho seja mais fácil do que é para muitos autistas hoje em dia. Ela citou os desafios de pessoas que trazem interseccionalidade, ou seja, além de serem neurodivergentes são pessoas não brancas, LGBTQIAPN+ e/ou mulheres, por exemplo.

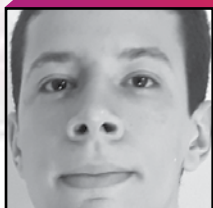
A neuropsicóloga Adrianna trouxe a urgência de ações efetivas, para além do simples discurso. E destacou que diagnóstico não é rótulo e sim uma identidade que fala sobre o funcionamento individual da pessoa. Assim, não há opção de ser ou não

ser, já que o diagnóstico é um direito, um direcionador necessário. Entretanto, ele não é imprescindível para que possamos olhar para as necessidades individuais das pessoas e acolhê-las prontamente.

Por fim, citamos o artigo da Harvard Business Review, *Diversity Doesn't Stick Without Inclusion*, de Laura Sherbin e Ripa Rashid, para lembrar, mais uma vez, que a diversidade não se sustenta sem a inclusão efetiva: "A inclusão é o agir da diversidade. Uma empresa somente será inclusiva se houver o comprometimento de mudança da cultura organizacional com a construção de um espaço de escuta, diálogo e compreensão". 💡

**Tudo o que  
podemos ser**

Nícolas Brito Sales



tem 24 anos, é fotógrafo, palestrante e escritor. Desde 2011, juntamente com sua mãe, Nícolas percorre vários lugares para dar palestras sobre como é ser autista e estar inserido na sociedade. Em janeiro de 2016, Nícolas deu início, como freelancer, a seus trabalhos de fotógrafo, profissão que ele pretende seguir. Em 2014, foi coautor do livro "TEA e inclusão escolar - um sonho mais que possível". Em 2017, Nícolas lançou seu próprio livro, "Tudo o que eu posso ser", no qual conta suas experiências, o que pensa e como vive em sociedade.

Instagram: @nicolasbritosalesoficial  
Email: tudooqueeupossoser@gmail.com

Ilustração: Lucas Ksenhuk - @lucasksenhuk.art

# É PRECISO CONTINUAR A SONHAR

No trimestre passado, eu e minha família planejamos uma viagem para a Europa, para a gente fazer uma série de passeios, conseguir fazer fotos incríveis e até mesmo, quem sabe, uma exposição das minhas artes para apresentar para as pessoas da França, Inglaterra e Suíça.

Falando assim, parece ser bastante empolgante, não é mesmo? Pois é, mas a coisa não foi tão simples assim. Como muitos já sabem, nós não temos dinheiro o suficiente para fazermos viagens a

lugares específicos. Então, nós viajavamos como beneficiários, que é um lance onde você paga somente a taxa de embarque para viajar, desde que um funcionário te coloque como beneficiário dele. Porém, não há garantia de que sobre vaga no avião e isso já está claro. Se não tiver vaga, eles remarcam a passagem ou devolvem o dinheiro. Até tem algumas vantagens, porém é um grande "tiro no escuro", pois você nunca sabe se vai conseguir entrar em um avião ou não.

Temos uns amigos próximos





Cursos e Produtos:  
[www.pecs-brazil.com](http://www.pecs-brazil.com)

Ensine seu filho(a) ou  
aluno(a) as habilidades  
necessárias para comunicar  
funcionalmente

que trabalham em companhias aéreas e nos deram esse acesso. Só temos que agradecer por tudo o que eles fizeram por nós, até porque eles fizeram o possível pela gente. E como fizeram! Eles nos deram toda assistência possível e nos avisaram de tudo antes, inclusive que não tinha mais muitos lugares disponíveis. Mas olha, vou ser sincero com vocês. Apesar de não termos conseguido essa viagem, há males que vêm para o bem, até porque nós estávamos no nosso país, perto de casa. Então não foi um motivo para eu ter uma crise muito grande, como já aconteceu algumas outras vezes. Pude voltar pra casa tranquilo e continuar a minha rotina normal de novo sem problema nenhum. E outra coisa, nossos amigos, que tinham comprado passagem normal, conseguiram viajar para a Europa tranquilos e já estão de volta.

Eles se divertiram muito e

eu estou muito feliz por eles. A gente tem que se alegrar por quem a gente ama, não é mesmo? E eu os amo muito. Então, só pelo fato de eles terem se divertido por lá, já me deixa muito feliz. Inclusive, minha amiga que foi viajar até se ofereceu para eu embarcar no lugar dela, mas não achei justo fazer isso com ela, pois a Europa era o maior sonho dela e eu acho muito justo deixar que ela realize o seu maior sonho, comparado a uma simples vontade minha. E só de pensar que ela realizou o seu maior sonho por lá, já deixa o meu coração superaquecido.

Enfim, era isso que eu tinha para compartilhar. Quem sabe não aparecerão algumas outras oportunidades por aí, não é mesmo? Eu continuo a sonhar e a lutar para conseguir conquistar minhas coisas. Acredito que um dia eu não vou mais precisar de benefício e vou poder viajar tranquilo para vários lugares do mundo.



PECS Nível 1, PECS Nível 2,  
Certificação Implementador  
PECS, Habilidades de  
Comunicação Críticas e  
ABA Funcional



PYRAMID  
EDUCATIONAL  
CONSULTANTS

Pyramid Consultoria  
Educativa do Brasil Ltda  
Avenida Afonso Pena, 3924, Sala 310  
Belo Horizonte, Minas Gerais

#AutismoMaisInformacao





## JOCIAN MACHADO BUENO

*Psicomotricista, psicopedagoga, mestre em educação, pesquisadora responsável pela Casa dos Sentidos, especialista em TEA, diretora da Água e Vida Centro de Psicomotricidade em Curitiba, autora de vários livros.*

 @montenegroproducoes

 acasadossentidos.com.br

# AGUCE OS SENTIDOS

## A CASA ESTÁ ACONTECENDO

**A** Casa dos Sentidos, em sua segunda versão, começa a trazer para a população em geral os seus primeiros resultados, a partir da Casa Pocket, ou seja, uma versão resumida do projeto principal, em algumas cidades do Brasil, nos estados de São Paulo, Paraná e Goiás.

Com o seu foco na expressividade das crianças neurotípicas e atípicas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), a produção artística organizada pela Guanabara e pela Montenegro Produções partiu da inspiração do que as crianças revelaram em oficinas temáticas associadas aos espaços da casa, sendo o quarto, a sala

de jantar e a cozinha os aposentos elencados nessa versão, associando a coleta de dados com o auxílio de pesquisa qualitativa associada às artes.

Por meio das manifestações criativas aguçando os sentidos, o prazer criativo de fazer e produzir e as memórias afetivas, as experiências e sensibilidade dessas crianças foram expressos na visão dos artistas nessa Casa Pocket, proporcionando o acesso da população em geral e o envolvimento desta a favor de uma cultura inclusiva – sustentada por resultados científicos a partir dos dados coletados pela pesquisa, por mim coordenada, os quais iniciaram com as oficinas artísticas -- e aproximando arte e inclusão. Como alguns resultados das oficinas, que culminaram com a Casa dos Sentidos 2, temos na cozinha a representação do imaginário da criança com TEA de alto desempenho, expresso pelo artista Bruno Romã, que olha para a água que





escoa da torneira da pia e imagina o sentido inverso da água que sobe e jorra do ralo... ou mesmo vê sua dificuldade de processar a desorganização de uma pilha de pratos e louças sujas empilhadas, expressando a relação com suas questões sensoriais visuais e cinestésicas afloradas.

Também a expressão do que pode estar contido nas caixas de mantimentos expostas nas prateleiras da cozinha, com seus significantes literais: a caixa de alimentos intitulada “estados cozidos”, representando cada região e estado, e suas peculiaridades alimentícias, a embalagem com o rótulo comidinha de gato e mesmo o recipiente com o título criativo a “barata atômica”, representando os alimentos estranhos que lhes são apresentados como saudáveis, mas que são rechaçados devido à seletividade alimentar que muitos possuem.

Na sala de jantar, a estética e a exatidão das funções de cada elemento, quando as cadeiras ao contrário, bem representadas pela artista Bruna Alcântara trazem a percepção do pouco valor ao móvel e sua disposição espacial no olhar da criança com TEA. E na mesa da sala de jantar o bule do lanche da tarde, desenhado com a visão literal e



Exposição interativa de arte “Casa dos Sentidos”, em Monte Mor (SP).

Divulgação / Casa dos Sentidos





Exposição interativa de arte "Casa dos Sentidos", em Monte Mor (SP).

**Na cozinha, temos a representação do imaginário da criança com TEA de alto desempenho.**

no desenho repetido de peixes na louça, como a completar a necessidade de refazer e repetir elementos na busca de regulação de algo que não é compreendido por meio das palavras.

No quarto, a representação do espaço branco e da tranquilidade das acomodações sensoriais expressas pela proprioceptividade do edredom e do simbólico da nuvem, em contradição com as cores marcantes, escolhidas pelas crianças e bem representadas pela artista plástica Marcela Callado no dragão, que remete aos pensamentos não elaborados, imagens e ideias que se mantêm fixadas no imaginário das crianças autistas.

Estas linguagens simbólicas, expressas em cada detalhe da exposição, permitem ao público entender mais como a criança com TEA processa, como vê, o que lhe encanta aos olhos e sobre sua sensibilidade aguçada.

A partir de suas manifestações de vozes, sons, desenhos, movimentos, e no seu pulsar vibrante, no contato com o tema Casa e suas representações, memórias e sensações, temos a prévia do que ainda poderá externar novas informações dessas pessoas únicas e interessantes, que têm um enorme potencial e muito a nos apresentar. 🌈



# C · A · N · A · L AUTISMO

VEJA ALGUNS DESTAQUES RESUMIDOS DO CANAL AUTISMO, QUE PUBLICA CONTEÚDO DIÁRIO SOBRE AUTISMO. PARA LER OS TEXTOS COMPLETOS DE CADA NOTÍCIA, ACESSE O SITE **CANALAUTISMO.COM.BR**

## Podcast 'Espectros' recebeu Meca Andrade e Lucelmo Lacerda

O "Espectros", podcast desta Revista Autismo, entrevistou a psicóloga Meca Andrade, no episódio de setembro. No de outubro, o entrevistado foi o professor Lucelmo Lacerda. Em novembro, a convidada foi Deusina Lopes da Cruz. Mensalmente, o jornalista Tiago Abreu recebe no "Espectros" as pessoas que

constroem a comunidade do autismo no Brasil para saber mais sobre esses indivíduos além da história, seja familiar, profissional ou pessoal com o diagnóstico. Você pode ouvir nosso podcast nas principais plataformas de áudio, como Spotify, Apple Podcasts, Amazon Music, Deezer, entre outros.



## Aqui tudo\* voa

Incluindo as suas encomendas



**+80 mil**  
entregas  
diárias



**+5 mil**  
cidades  
atendidas



**Serviço expresso**  
para todas  
as capitais

**Seu e-commerce tem encomenda pra hoje?**  
Manda pela Azul: [azulcargoexpress.com.br](https://azulcargoexpress.com.br)

**O seu negócio não pode parar.**  
**Ao contrário, ele precisa voar.**

Nosso serviço expresso entrega tudo\* que você imaginar em até 48 horas para todas as capitais brasileiras.





## Primeiro medicamento não estimulante para TDAH é lançado no Brasil

O Brasil está recebendo o primeiro medicamento não estimulante para TDAH, chamado Atentah, previsto para estar disponível nas farmácias desde a segunda quinzena de novembro de 2023. O remédio é feito com a molécula atomoxetina e tem um mecanismo de ação que visa aumentar a capacidade de atenção, diminuir impulsividade e hiperatividade em pessoas com TDAH.

Segundo o fabricante, a atomoxetina pertence à classe de medicamentos chamados inibidores seletivos da recaptação da norepinefrina, que atuam

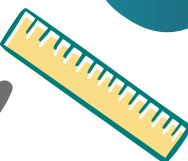
aumentando os níveis de noradrenalina no cérebro para controlar o comportamento. A droga tem um mecanismo de ação diferente dos estimulantes e reduz significativamente o risco de dependência.



## Danilo Gentili revela seu diagnóstico de autismo, ao entrevistar Amanda Ramalho

Amanda Ramalho foi a convidada do programa de entrevistas The Noite, do SBT, na madrugada de 23.out.2023. Durante a entrevista, o apresentador Danilo Gentili revelou ter recebido o diagnóstico de autismo há mais de um ano.

Quando falavam do diagnóstico tardio de autismo que Amanda recebeu recentemente, Danilo Gentili revelou que também foi diagnosticado há pouco mais de um ano: "Sabia que eu também fui [diagnosticado]?". Amanda, surpresa, ainda questiona: "Sério?". E ele confirma.

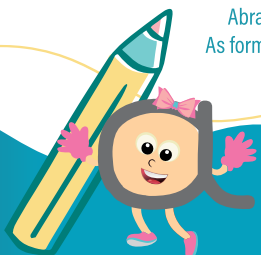


## ATIVIDADES PRÉ-ACADÊMICAS E APRESENTAÇÃO DAS VOGAIS

### EXCLUSIVIDADE DA CLÍNICA SOMAR

A Alfabetiza Somar é um modelo de alfabetização que foi desenvolvido na clínica Somar Special Care com o objetivo de ensinar as habilidades acadêmicas às crianças com TEA, TDAH e com outras dificuldades na aprendizagem.

Abrange o ensino dos repertórios pré-acadêmicos, das vogais, das consoantes, dos seus diferentes sons, e o ensino das sílabas complexas. As formas de ensino são baseadas na abordagem da análise aplicada do comportamento, e o momento do ensino é emparelhado com músicas e personagens, para que a alfabetização seja agradável e motivadora para a criança.



**LUANA PASSOS**  
**VALÉRIA LEITE**



## Em sua 4ª 'remessa', Muotri envia mais 'minicérebros' à Estação Espacial

#AutismoMaisInformacao

divulgação / Muotri Lab UCSD



Foto mostra momentos antes dos "minicérebros" serem colocados no Dragonz

Em um feito pioneiro, no dia 9.nov.2023, a equipe de pesquisa da Universidade da Califórnia em San Diego (EUA), liderada pelo neurocientista brasileiro Dr. Alysson Muotri, cofundador das *startups* Tismoo.me e da Tismoo Biotech, realizou, em parceria com a Nasa (a agência espacial americana), o quarto envio de organoides cerebrais ("minicérebros") para a Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês para International Space Station) — o primeiro envio aconteceu em 2019. O projeto, que decolou na

29ª missão de reabastecimento comercial da SpaceX, tem como objetivo entender a influência da microgravidade, radiação e outros fatores espaciais no processo de envelhecimento cerebral e contribui para sua pesquisa sobre autismo.

Vale destacar também que, recentemente, o Dr. Muotri fez uma proposta ao governo brasileiro para expandir essas aplicações para cientistas brasileiros, mas ainda não obteve resposta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil.

## Compreender o autismo é integrar, desenhando um mundo com oportunidades para todas as pessoas.

Por meio da difusão de informações, podemos ampliar o conhecimento das pessoas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitando cada vez mais empatia e respeito.

Assim, desenhamos oportunidades através do envolvimento social, do respeito e integração da pessoa com autismo, proporcionando a ela mais autonomia para ser feliz.

Continuamos juntos nesta jornada de conscientização e entrega de conhecimento, colaborando com a distribuição da Revista Autismo em todo o Brasil, apoio que vai ao encontro do nosso ESG e reforça o compromisso com nossas práticas de responsabilidade social.

Acompanhe nossas redes sociais:



jamef.com.br

**jamef**  
É JÁ!



# REFLEXÕES

## Autismo Severo

Haydée Freire Jacques

#AutismoMaisInformacao



é casada e mãe de dois filhos, sendo o mais moço autista severo. Formou-se em odontologia, exerceu a profissão até 2006, quando decidiu dedicar-se integralmente ao filho.

✉ haydeejacques@gmail.com



Estava aqui pensando em um assunto para esta coluna e fiquei meio confusa... Nada de novo! Como assim? Mas, é isso mesmo, estamos em um patamar de vida em que as coisas fluem, sem grandes percalços, de forma muito tranquila. Não quero dizer que estejamos em uma zona de conforto improdutivo, apesar de cômoda, mas sim que a vida está correndo como sempre, com altos e baixos, surpresas boas e ruins, enquanto nós vamos administrando em tempo real.

Há alguns anos, jamais poderia imaginar algo assim, tendo em vista o nosso dia a dia.

Ontem, por exemplo, tivemos uma tempestade muito grande. Ventos intensos, chuva muito forte, relâmpagos e trovões a granel. Bem, o Pedro não se impressionou mais do que eu, o que significa que não se impressionou nem um pouco. Ficamos até conversando (eu falando, ele ouvindo) em como o som dos trovões é bonito, imponente! Só que nossa história com tempestades (sem trocadilhos) é tempestuosa! Tinha que fechar toda a casa, portas, janelas e cortinas, ficávamos em um cômodo pequeno, sentados bem próximos em um sofá. De preferência com algum

som – música ou tv – ligado e eu lhe assegurando, todo o tempo, que tudo estava bem, que eu estava ao lado dele, estava calma etc. Pedro ficava apavorado, transpirando, com taquicardia, completamente descompensado.

O tempo passou e, sem percebermos como ou quando, as coisas mudaram completamente. Bom para todos nós, para o Pedro e para a família do Pedro. Não foi mágica, claro, muito empenho colocamos nesse processo, e surtiu um magnífico efeito!

Esse é um dos meus mantras, sabem? As coisas sempre tendem a melhorar, desde que nos empenhemos ao longo do tempo. E, se pensarmos bem, em tudo na vida o processo é mais ou menos esse. Determinar metas, verificar quais as estratégias a serem utilizadas e ir à luta.

Meu filho é autista, nasceu autista, vai morrer autista. Mas, ele tem percorrido um longo trajeto dentro do espectro, e, atualmente, a qualidade de vida dele é muitíssimo melhor do que já foi. Pode ficar ainda melhor? Possivelmente. Vamos continuar investindo? Seguramente. E então? Bem, como diz a velha canção, “que será, será”!

Ilustração: Fernanda Barbi Brock @fer.barbi.brock



# 7 MOTIVOS

## PRA VOCÊ FAZER UM EXAME GENÉTICO NA TISMOO AGORA!

1 O risco de autismo é majoritariamente genético e em 81% dos casos hereditário;

2 Saber quais alterações genéticas estão envolvidas no seu caso pode viabilizar um tratamento personalizado;\*

3 Existem mais de 1.000 genes diferentes associados ao autismo, sendo que 102 deles possuem maior relevância;\*\*

4 Com o sequenciamento genético é possível identificar outras condições de saúde ou síndromes;

5 • Saber quais alterações genéticas estão envolvidas no seu caso pode ajudá-lo(a) a participar de ensaios clínicos personalizados;

6 • A Tismoo é o primeiro laboratório do mundo exclusivamente dedicado ao TEA e conta com uma plataforma de bioinformática, especialmente construída para o autismo;

7 • Além do laudo, a Tismoo faz uma reunião pós-teste com seus especialistas e explica detalhadamente os resultados para família;

\* a possibilidade ou não de um tratamento personalizado está condicionada aos achados do sequenciamento.

\*\* Pesquisa analisou sequenciamento genético de mais de 35 mil autistas e elevou para 102 o número dos principais genes ligados ao TEA.

### Quer saber mais sobre os nossos exames?

[tismoo.com.br](https://tismoo.com.br)

cel. 55 11 93761.0013

**tismoo**  
THE BIOTECH COMPANY

\*Vale destacar que o diagnóstico de autismo é clínico e um médico especialista deve ser consultado.

# Quer saber mais sobre autismo?



Faça como milhares de pessoas.  
Assine já e receba a **Revista Autismo** no seu endereço, pagando somente o frete e apoiando este projeto para alcançarmos mais e mais pessoas.

Acesse

[CanalAutismo.com.br/assine](http://CanalAutismo.com.br/assine)